

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- Aos dezassete dias do mês de Dezembro de dois mil e quatro, nesta Vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em Sessão Ordinária, cuja Mesa era composta pelo Primeiro Secretário José João Henriques Coelho, desempenhando funções de Presidente da Mesa, pelo Segundo Secretário Isabel Maria Bernardina Ferreira, desempenhando funções de Primeiro Secretário e pelo Vogal Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche), que foi convidado a desempenhar funções de Segundo Secretário (Partido Socialista).-----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Vogais: Filipe Claro Justino, Nelson Fernando Nunes Galvão, Nuno Miguel Smith Pires Mendes, António Gomes de Jesus, Maria Eulália Medinas Relvas Pereira Faustino, José Dionísio, Ernesto Cordeiro (Partido Socialista) Fernando Aníbal Serafim, Armando Rodrigues, Célia Maria Azevedo Reis, Manuel Santos Coelho, Rui Manuel Borlinhas Afeiteira (Coligação Democrática Unitária) Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento, Francisco Artur Gomes Gaspar, (Partido Social Democrata), Osvaldo Manuel Santos Ferreira, Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscainho - Coligação Democrática Unitária), Francisco Guilherme Godinho (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Coligação Democrática Unitária), Diamantino Marques Ramalho (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária), Romualdo António Castelo Boiça (Presidente da Junta de Freguesia de Erra - Coligação Democrática Unitária), Ilídio António Martins Serrador (Presidente da Junta de Freguesia de Fajarda - Coligação Democrática Unitária), Joaquim Gonçalves Banha (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista) e António Vaz da Venda (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista).-----

----- Não estavam presentes os seguintes Vogais: Ilda Maria Ferreira Marques Neves, António da Silva Teles, Joaquim Silva Lopes Nunes (Coligação Democrática Unitária) e Francisco Dias Cortez Ferreira (Partido Social Democrata).-----

----- Verificado o quorum, o Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão às vinte e uma horas e dez minutos, com a seguinte **Ordem do Dia:** -----

----- **Ponto Um - Plano Director Municipal - Alteração em Regime Simplificado**-----

----- **Ponto Dois - Contracção de Empréstimo de Médio e Longo Prazo no Valor de Um Milhão Cento e Quarenta e Dois mil Cento e Noventa e Seis Euros** -----

----- **Ponto Três - Grandes Opções do Plano para 2005**-----

----- **Ponto Quatro - Orçamento para 2005**-----

----- **Ponto Cinco - Tabela de Taxas e Licenças para 2005** -----

----- **Ponto Seis - Actividade e Situação Financeira do Município** -----

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Dionísio Simão Mendes e os Vereado-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

res Joaquim Filipe Coelho Serrão, Júlio Jorge de Miranda Arrais, Valter Manuel Barroso e David António Carrasco. -----

----- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- O Presidente da Mesa propôs um **Voto de Pesar** pela morte do pai do Vogal António da Silva Teles. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar um Voto de Pesar e enviar as condolências ao Vogal António Teles. -----

----- Seguidamente o Presidente da Mesa deu conhecimento da **correspondência** com o registo número duzentos e trinta e cinco a trezentos e treze, cujo mapa descritivo foi distribuído a todos os Vogais, tendo destacado a seguinte documentação: -----

----- Brochura “Pouca Terra... Pouca Terra - Cem Anos do Comboio em Coruche 1904-2004” publicada pela Associação para o Estudo e Defesa do Património Cultural e Natural do Concelho de Coruche; -----

----- Parecer Jurídico sobre “Membros da Assembleia Municipal - Incompatibilidades”, do qual foi entregue uma cópia a todos os Grupos Municipais; -----

----- Abaixo Assinado “Construção da Sede da Sociedade de Instrução Coruchense”, foi dado conhecimento do teor da carta, datada de nove de Dezembro de dois mil e quatro, enviada pela Senhora Maria Cristina da Encarnação Tadeia Ferreira. -----

----- O Presidente da Mesa referiu que a Mesa irá responder à Senhora Maria Cristina, no sentido de que este assunto é do foro interno da Assembleia Geral da Sociedade de Instrução Coruchense e que só os sócios podem decidir qual a sua localização, estando a Autarquia disponível para apoiar a construção da sua sede, no local que for decidido pelos sócios. -----

----- **A partir deste momento o Vogal Francisco Dias Cortez Ferreira (Partido Social Democrata) passou a participar nos trabalhos, sendo vinte e uma horas e dezoito minutos. -**

----- **APROVAÇÃO DE ACTAS DAS SESSÕES ANTERIORES:-** O Presidente da Mesa colocou à apreciação e votação as Actas das seguintes Sessões: -----

----- Sessão Ordinária de trinta de Abril de dois mil e quatro: -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a respectiva Acta. -----

----- **A partir deste momento o Vogal Joaquim Silva Lopes Nunes (Coligação Democrática Unitária) passou a participar nos trabalhos, sendo vinte e uma horas e vinte minutos.----**

----- Sessão Ordinária de vinte e cinco de Junho de dois mil e quatro: -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a respectiva Acta. -----

----- Sessão Ordinária de vinte e quatro de Setembro de dois mil e quatro: -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a respectiva Acta. -----

----- Sessão Extraordinária de vinte e cinco de Novembro de dois mil e quatro: -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e cinco votos a favor e duas abstenções, dos Vogais Nuno Mendes (Partido Socialista) e Ilídio Serrador (Coligação Democrática Unitária) aprovar a respectiva Acta. -----

----- Seguidamente o Presidente da Mesa deu a palavra ao Vogal Armando Rodrigues. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) deu conhecimento que o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária solicitou o agendamento para a Ordem do Dia de um ponto sobre “Sítios Classificados dos Açudes do Monte da Barca e da Agolada - Lei Nº 24/98 de 26 de Maio”, no entanto, foi proposto pelo Presidente da Mesa que esse assunto fosse discutido no Período de Antes da Ordem do Dia, o que foi consensualizado, pelo que gostaria de expor o seguinte: -----

----- “É do conhecimento da Assembleia Municipal e da população em geral que o Açude do Monte da Barca foi vandalizado, ficando num estado lastimável, tendo sido destruída toda a zona de lazer e ocorrido um conjunto de situações graves, que no essencial ainda hoje se mantêm. -----

----- Posteriormente, o Vogal Fernando Serafim irá aprofundar mais a situação, contudo, era importante que houvesse mais informação, sobre o anúncio por parte da Câmara referente a uma acção judicial contra os vândalos. -----

----- Estes dois sítios classificados, apesar de existir uma proposta para terem outra designação, têm sido ao longo de quase três dezenas de anos, espaços de lazer importantes, cada um com as suas características, onde muitas pessoas naturais e não naturais deste Concelho, puderam usufruir dos mesmos, são locais que a Câmara promoveu e onde realizou alguns investimentos.--

----- De forma ligeira a Câmara não está a assumir as suas responsabilidades, no sentido de preservar e defender estes espaços de lazer e os interesses da população residente no Concelho, que os frequenta. -----

----- O Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária concorda e partilha da ideia que é necessário haver regras de utilização dos espaços, no entanto, para tal é necessário um plano de ordenamento, elaborado por uma entidade idónea e competente, no sentido de estabelecer regras claras.-----

----- A situação do Açude do Agolada é particularmente grave, pois a decisão que foi tomada por vontade da maioria na Câmara não foi a mais correcta. Provavelmente, a generalidade dos Vogais desta Assembleia não conhecem o acordo que foi firmado pela Câmara e a proprietária do Açude da Agolada, a pretexto de pôr cobro a um processo litigioso em Tribunal.-----

----- Este processo foi presente à reunião de Câmara em dois mil e três e na altura os Vereadores da Coligação Democrática Unitária, colocaram algumas reticências, tendo sido acordado que o assunto seria posteriormente analisado. Mais tarde voltou de novo à reunião de Câmara e o Presidente da Câmara, perante uma proposta da proprietária no sentido de estabelecerem um

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

acordo e nessa medida pôr fim à acção judicial, colocou algumas interrogações justas, constam em Acta, as quais correspondem também às preocupações manifestadas pela Coligação Democrática Unitária, no sentido de salvaguardar não só os interesses do Município mas também dos munícipes. Na reunião da Câmara do passado dia três de Novembro, foi finalmente aprovado um documento “Termo de Transacção” no qual o Município permite quase a privatização do Açude da Agolada, cuja deliberação teve os votos contra dos Vereadores da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Sendo uma situação tão grave, é de lamentar que não tenha havido conhecimento público daquilo que se passou.” -----

----- Seguidamente procedeu à leitura de algumas das cláusulas do Termo de Transacção, que considera preocupantes, nomeadamente: -----

----- “Cláusula Segunda, pontos 2.2 (dúvidas quanto à sua legalidade) e 2.3 (primeiro passo para ser vedado um caminho que é público, que dá acesso à E.N. 114-3); -----

----- Cláusula Terceira, pontos 3.1 (Outubro a Março o acesso ao público não será permitido), 3.3 (quem pretender fazer uma caminhada pelas 8 horas ou 9 horas não pode), 3.4 (diz que os horários poderão ser alterados - quem é que decide), 3.5 (assiste à proprietária o direito de reservar para si quatro fins de semana de 1 de Outubro a 30 de Março); -----

----- Cláusula Quarta, pontos 4.1 (acesso de pessoas/500 por dia) 4.2 (acesso de viaturas ligeiras/200 por dia) - uma vez que não existe nenhum plano de ordenamento, qual a entidade que estabeleceu estes números, 4.5 (parque oneroso para os residentes fora do Concelho, mas não se sabe quais os valores), 4.7 (exploração do estacionamento/proprietária); -----

----- Cláusula Quinta (delegar serviços a entidades terceiras - naturalmente pagando); -----

----- Cláusula Sexta (intuito comercial/proprietária); -----

----- Cláusula Sétima (dúvidas quanto á sua legalidade); -----

----- Cláusula Oitava (obrigações da Câmara - lixo, manutenção e limpeza dos balneários).” ---

----- Chamou a atenção para a gravidade deste problema, em que a Câmara para pôr cobro a um litígio, cede à proprietária daqueles terrenos direitos que a Câmara devia zelar, que são direitos da população, o que é inaceitável. Concorde que hajam regras, no entanto, devia ser elaborado um plano de ordenamento por uma entidade competente. -----

----- Referiu que à Câmara apenas tem a responsabilidade da vigilância, apoio em termos médico, limpeza e conservação dos equipamentos, o que é inaceitável. -----

----- Recordou que, na primeira proposta, eram fixados valores na ordem de cinco euros/meia hora e dez euros/dia pelo estacionamento de uma viatura e ainda o pagamento de senhas de entrada. Questionou qual é o direito que assiste, que quem lá for tenha de pagar uma taxa para estacionar a sua viatura. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- Referiu que a Assembleia desconhece quais os valores que a proprietária irá cobrar na próxima época balnear. -----

----- Do seu ponto de vista, tudo isto é mais uma daquelas decisões levianas que não salvaguarda os interesses do Município e dos munícipes -----

----- Salientou que o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária propôs para discussão este assunto, para que o mesmo seja do conhecimento desta Assembleia e ainda no sentido de se tentar uma possível alteração a este documento ou será que esta Assembleia aceita que a situação seja um facto consumado. -----

----- Deu conhecimento que o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, irá averiguar no plano jurídico se este acordo pode ser efectuado nestes termos. -----

----- Referiu ser este o ponto da situação que pretendia colocar como preocupação e ainda uma crítica pela forma como o processo foi conduzido. -----

----- O Vogal Fernando Serafim (Coligação Democrática Unitária) referiu que pretendia abordar pela segunda vez a situação do sítio classificado do Açude do Monte da Barca, a qual é um pouco diferente do Açude da Agolada. Em relação ao Açude da Agolada está-se na presença de um único proprietário, bem como dos terrenos envolventes ao mesmo, enquanto que o Açude do Monte da Barca é de um proprietário e a grande maioria dos proprietários dos prédios confinantes nada têm a ver com o Açude. -----

----- Referiu que visitou há dias o Açude do Monte da Barca e não compreende, passados oito meses, após a Sessão de trinta de Abril, na qual abordou este problema, como é possível que continue a mesma situação. -----

----- Em relação à estrada que a Câmara permitiu que se abrisse, salientou que, quaisquer estradas ou caminhos municipais, no que diz respeito ao seu encerramento e à sua abertura, são da responsabilidade da Câmara Municipal. Por outro lado, a zona que foi aterrada junto à linha do Açude, alterou completamente toda uma zona húmida de extrema importância ambiental. -----

----- Sublinhou que aquilo que está em causa em relação aos Açudes não é a propriedade dos terrenos, sempre se soube que têm proprietários, todavia, não tem funcionado a responsabilidade da gestão, isto é, por parte da Câmara Municipal, do Instituto de Conservação da Natureza e do proprietário e no caso do Açude do Monte da Barca, de um representante dos proprietários. -----

----- Frisou que, há cerca de uma semana, toda a zona foi lavrada e gradada, pelo que qualquer visitante não tem possibilidade de acesso ao Açude, pois o caminho está vedado. -----

----- Referiu que não há palavras, ninguém ainda explicou a situação, daí que irá abordar na Assembleia este assunto as vezes que entender necessárias. -----

----- Salientou que há necessidade de ser prestada uma informação à população, porque este problema é mais importante que um mero assunto do próprio Município, uma vez que diz respeito

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

to a toda a população. É lamentável que tal aconteça, quando este Município foi o pioneiro na preservação destes espaços, estando em causa o ordenamento da paisagem protegida, nada mais, ninguém pretende retirar os terrenos aos proprietários, mas apenas usufruir dos mesmos.-----

----- Lembrou que nos Concelhos limítrofes, no caso de Salvaterra de Magos, existe a Barragem de Magos, não havendo limites de entrada e saída, todas as pessoas podem usufruir daquele espaço, no Concelho de Mora, o mesmo se passa com a Barragem do Gameiro, onde existe um parque de campismo, com zonas de ordenamento e o espaço pode ser utilizado por toda a população, no entanto, em Coruche regredimos, pois permite-se que um dos maiores valores naturais do Concelho seja desta forma desperdiçado.-----

----- Por fim, deixou as seguintes interrogações à Mesa:-----

----- “Se tem decorrido conversações com os proprietários do Açude do Monte da Barca?-----

----- Se a queixa crime que a Câmara em Abril passado afirmou que iria mover aos causadores da destruição de toda aquele património (mesas e bancos) totalizando muito dinheiro, foi ou não accionada?-----

----- Se estão previstas algumas acções de recuperação para o espaço em causa, tendo em atenção que no Plano para dois mil e cinco, apenas estão previstos cinco mil euros, uma verba muito reduzida para se efectuar investimento?-----

----- Se já foi elaborado ou iniciado o projecto de ordenamento daquela zona?”-----

----- O Presidente da Câmara informou que em relação ao Açude da Agolada, por vezes esquece-se aspectos que são fundamentais: avançar hipóteses alternativas às decisões e medidas que são tomadas e também ter em conta as situações que estão criadas. Neste processo, foi possível alterar algumas das situações e melhorar algumas propostas iniciais.-----

----- De seguida fez um historial sobre a situação:-----

----- O Açude da Agolada foi definido por um Decreto-Lei como sítio classificado, numa altura que a propriedade estava nacionalizada em mil novecentos e setenta e nove.-----

----- Mais tarde a propriedade deixou de estar nacionalizada, passando para a posse da proprietária, a qual em mil novecentos e noventa e oito, moveu uma acção judicial contra a Câmara, por “abusivamente usar aquela zona como espaço público, ter procedido à construção de instalações, não a tratar convenientemente, ser vandalizada frequentemente e usada para fins não muito próprios, o próprio coberto florestal estava a ser destruído e diariamente havia sobrecargas muito grandes de utilizadores de uma forma completamente desordenada”.-----

----- Em mil novecentos e noventa e nove, foi anulada a designação de sítio classificado, pois o Ministério do Ambiente deixou de ter esta nomenclatura na sua classificação de áreas naturais, necessariamente deixaram de ser sítios classificados os Açudes da Agolada e do Monte da Barca.

----- Durante o período de mil novecentos e noventa e nove a dois mil e um, não se tem conhe-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

cimento de haver qualquer iniciativa por parte da Câmara, relativamente a este processo. -----

----- Em dois mil e dois a Câmara propôs a reclassificação dos Açudes da Agolada e do Monte da Barca. -----

----- Simultaneamente decorria o processo judicial da autora contra a Câmara. -----

----- A certa altura esteve proposto um Termo de Transacção, relativamente a este litígio, que era muito gravoso para os interesses do público e da própria Autarquia, o qual foi presente a uma reunião de Câmara que na altura entendeu que não se deveria aceitar o mesmo, pois era extremamente gravoso para os utilizadores do espaço, embora concordasse que deveriam haver regras. -----

----- O processo arrastou-se até Novembro de dois mil e quatro, como forma de se tentar um melhor acordo, nomeadamente, as pessoas não pagarem para entrarem no espaço, só os residentes fora do Concelho de Coruche é que pagam para estacionar o seu carro, um número de visitantes menos reduzido e horários menos apertados de utilização.” -----

----- Referiu ainda que sendo a proprietária que se propõe fazer o parque de estacionamento, se os utentes o quiserem utilizar, é legítimo pagarem um determinado valor, uma vez que a propriedade é privada, tem direito a usufruir do benefício dessa utilização por outras pessoas. -----

----- Afirmou que não o choca que o espaço do Açude esteja vedado durante a noite, sendo visível durante a parte da manhã o resultado da actividade nocturna. -----

----- Referiu que, segundo confirmação do arrendatário do quiosque, os utilizadores do Concelho de Coruche rondam os cinco por cento em dias normais, sendo a maior parte dos utilizadores da zona periférica de Lisboa, com excepção da Quinta-Feira da Ascensão. -----

----- Sublinhou que este processo foi acompanhado por três juristas, primeiro pelo Dr. Chumbita Nunes, o qual era de opinião que o Termo de Transacção deveria ser assinado, caso contrário havia uma decisão judicial que seria mais gravosa para a Câmara e que qualquer direito de utilização pública do Açude da Agolada estaria eliminada. Mais tarde, quando o Dr. Chumbita Nunes deixou de ter a avença com a Câmara, consultou-se outro advogado que disse o mesmo, entretanto houve negociações com a proprietária e foi possível efectuar alterações ao Termo de Transacção. Este ano, já com o Dr. Carlos Diogo, conseguiu-se acordar mais algumas alterações às cláusulas, tendo a Câmara por maioria, concordado com o Termo de Transacção depois de revisto. -----

----- Referiu que tem a consciência tranquila que a Câmara fez o que poderia ser feito, tendo em conta que era um processo que vinha desde mil novecentos e noventa e oito e a autora reuniu muitas provas, sendo este Termo de Transacção o melhor possível. -----

----- Afirmou que a Câmara continua a entender que é urgente e necessária a reclassificação dos sítios, pelo que tem insistido com o Instituto de Conservação da Natureza para que se faça a

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

reclassificação dos Açudes da Agolada e do Monte da Barca. -----

----- Referiu que a seu pedido o Termo de Transacção foi visto pelo Instituto de Conservação da Natureza, o qual sugeriu que a Câmara o assinasse, sendo a hipótese de ter alguma autoridade ou intervenção no Açude da Agolada, caso contrário perdia qualquer poder de intervenção, aplicando-se o mesmo também para o Açude do Monte da Barca. -----

----- Salientou que no Açude do Monte da Barca não houve nenhuma queixa formal dos proprietários, mas sim actos de vandalismo no passado mês de Abril, tendo a Câmara movido uma acção contra desconhecidos, estando-se a aguardar uma decisão. É do conhecimento público que voltou a haver uma intervenção, tendo sido posteriormente enviada à Câmara uma carta de um técnico da área florestal fazendo uma exposição, no sentido de que as intervenções efectuadas eram legítimas e que não existiu qualquer vandalização. -----

----- Referiu que emotivamente se pode pensar que é possível virar o mundo ao contrário, mas por outro lado existe o ponto de vista legal. Lamentou que os Vereadores da Coligação Democrática Unitária não tenham concordado com este Termo de Transacção, uma vez que o processo foi presente várias vezes à Câmara, é estranho que não tenham apresentado outros argumentos e provado que do ponto de vista jurídico podia-se ter tido outro tipo de intervenção, apenas se limitaram a votar contra ou a abster-se, sem apresentarem alternativas. Todavia, a interpretação da Câmara é que fez o possível no caso do Açude da Agolada e em relação ao Açude do Monte da Barca também está a fazer o que é possível face à lei. -----

----- Recordou que os sítios foram desclassificados em mil novecentos e noventa e nove, havendo neste momento um vazio legal, e a Câmara só terá possibilidade de intervenção com o acordo que foi assinado, o qual estabelece meios legais de uma parceria entre as partes, sendo o mínimo que garante o funcionamento daquele espaço e a sua preservação no futuro. -----

----- Sublinhou que não se pode ignorar que como estava a ser utilizado o Açude da Agolada, a degradação era enorme e de sítio classificado já tinha muito pouco, e tudo o que se faça neste momento para impor regras, deve ser entendido como uma ajuda para salvaguardar este sítio. ----

----- Referiu que está preocupado que o espaço continue a ser público, sobretudo, que tenha uma utilização pública como sítio de educação ambiental, onde as escolas possam fazer visitas e os jovens possam adquirir conhecimentos da flora e da fauna local, interessa muito mais do que um sítio para merendas e piqueniques e poderá assim ser reclassificado. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) referiu que se deve discutir este assunto com objectividade. Pensa que todos os Vogais estão de acordo que o espaço deve estar fechado durante a noite. Lendo o articulado deste Termo de Transacção, é notório mais uma vez, a exemplo do que aconteceu quando se discutiu a criação da empresa Águas do Ribatejo, que o Município alienou a sua soberania na gestão do Açude da Agolada e não assumiu

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

como lhe competia a defesa dos interesses dos munícipes. -----

----- Sublinhou que tendo presente um parecer emitido pelo Instituto de Conservação da Natureza, do qual consta: “Não existindo ainda para o local um plano de ordenamento eficaz, parece-nos correcto, em termo de conservação da natureza, utilizar os valores constantes da proposta.” apenas é dito que “parece correcto”, isto é, podem ser os valores propostos ou outros, tendo questionado como se chegou a tais valores, em relação aos número de veículos e de pessoas por dia que podem estar no Açude. Diz ainda: “até à obtenção de dados mais fundamentados que nos permita avaliar a efectiva capacidade de carga do sistema e face ao exposto e apenas aos aspectos de conservação da natureza, concorda o ICN com o acordo.” diz somente “conservação da natureza”, sobre isto pensa que todos os Vogais estão de acordo. Se houver um plano de ordenamento que diga que só podem usufruir daquele espaço trezentas pessoas por dia, tudo bem. A questão é que na prática este acordo traduz-se na privatização do espaço, em que a proprietária vai fazer negócio, nomeadamente cobrando estacionamento. -----

----- Recordou que, na reunião de sete de Julho de dois mil e quatro, o Presidente da Câmara dizia: “prevê-se que a responsabilidade pelos socorros médicos, bem estar dos utentes, limpeza e manutenção dos equipamentos sociais e fiscalização da propriedade seja da Câmara, ficando assim esta com obrigações mas sem poderes de gestão” era com indignação que o Presidente da Câmara se referia à proposta em questão, contudo, na reunião de três de Novembro concorda com aquilo que em sete de Julho denunciava. -----

----- Questionou o que aconteceria ao Município no caso da proprietária prosseguir com a acção judicial. -----

----- O Presidente da Câmara respondeu que o juiz julgava e retirava qualquer direito de intervenção à Câmara Municipal. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues, continuou a sua intervenção, afirmando que na opinião do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, trata-se de mais uma vez não estarem a ser bem salvaguardados os interesses da população. -----

----- A Vogal Fátima Bento (Partido Social Democrata) afirmou que o Grupo Municipal do Partido Social Democrata não tinha conhecimento de todos os factores que foram aqui revelados, no entanto, gostaria de registar que é de lamentar que este acordo resulte essencialmente da falta de capacidade do enfraquecimento da Câmara como ré, ao contratualizar e limitar ao fim e ao cabo este espaço público. Perdeu-se muito tempo desde mil novecentos e noventa e oito até ao momento, sobretudo, pelo facto de não ter sido feito o pedido de reclassificação dos sítios classificados, o que condicionou este processo, daí que a população veja restringida a utilização de todo este espaço, como consequência de um poder negocial enfraquecido. -----

----- O Vogal Joaquim Nunes (Coligação Democrática Unitária) recordou que o nosso Conce-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

lho tinha dois sítios classificados e perdeu-os.-----

----- Questionou qual a razão da proprietária pretender a cem por cento explorar o Açude da Agolada e depois ser a Câmara a fazer os vários Serviços. -----

----- O Vogal Fernando Serafim (Coligação Democrática Unitária) lembrou que quando foi criado o sítio classificado da Agolada, essa herdade estava nacionalizada, mas quando foi criado o sítio classificado do Monte da Barca, grande parte das herdades não estavam nacionalizadas, daí que não é argumento as herdades estarem ou não nacionalizadas. -----

----- Salientou que ninguém quer a posse da terra, mas sim usufruir daqueles espaços, como acontece em qualquer Açude, em que o seu proprietário não pode impedir um cidadão deste Concelho de o frequentar ou de ir lá à pesca todos os dias, dentro das épocas normais, apenas conhece no Concelho o Açude da Areia onde tal é impedido, porque tem uma reserva associativa de pesca. No Açude da Agolada as pessoas vão ficar privadas quatro fins de semana, o que é inacreditável, passará a ser privatizado. -----

----- Referiu que se está perante uma questão de paisagem protegida de todo aquele ambiente que foi criado e que se pretende manter, sendo extremamente importante para o nosso Concelho, não se podendo perder este valor, ultrapassa os próprios interesses da Câmara, é de interesse de todos os Coruchenses e ninguém pode alienar este direito de usufruir destes dois espaços. -----

----- Lembrou que em relação aos sobreiros, os quais também têm dono e estão em propriedades privadas, ninguém pode cortar sequer um sem a devida autorização dos Serviços Florestais, há legislação própria.-----

----- Sublinhou que aquilo que se pretende é que haja um ordenamento para impedir que qualquer proprietário, quer do Açude da Agolada quer do Açude do Monte da Barca, corte as árvores ou faça lá construções, porque toda esta zona só tem interesse mantendo-se com determinado equilíbrio.-----

----- Referiu que não consegue entender porque não há uma negociação em relação ao Açude do Monte da Barca e que a Câmara permita a abertura de uma estrada nova, que se faça um aterro junto ao Açude e ainda se proceda à colocação de uma vedação. Provavelmente, a Câmara terá de instalar um semáforo, porque quem entrar na estrada e ficar a meio depois não lhe é possível recuar porque é extremamente estreita.-----

----- Afirmou que gostaria de ver esclarecidas estas questões porque são problemas de facto do Concelho. -----

----- Referiu que em todos os locais de promoção do Concelho de Coruche, os sítios classificados da Agolada e do Monte da Barca são referidos, contudo, a Câmara de certa forma não tem tido a atenção que os mesmos mereciam.-----

----- O Presidente da Câmara informou que este acordo estabelece regras quanto ao número de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- pessoas que podem estar presentes no Açude, não diz que as pessoas não podem lá ir, e ainda estabelece que quem estacionar o carro no parque de estacionamento, a criar pela proprietária, não sendo residente no Concelho de Coruche tem de pagar e que qualquer pessoa só está impedida de ir ao Açude durante a noite, de dia é possível até ao limite de quinhentas pessoas em simultâneo. -----

----- Referiu que o Instituto de Conservação da Natureza contemplou as situações previstas no acordo e concordou que estas regras deviam ser impostas e observadas no futuro. -----

----- Afirmou que, ao contrário daquilo que se diz, não se pode ignorar que o Açude da Agolada tem um proprietário e para o público usufruir daquele espaço, tem de haver um entendimento com o mesmo, não é um direito universal de qualquer pessoa poder entrar em propriedade alheia. Para continuar a ser um espaço público, uma vez que foi desclassificado em mil novecentos e noventa e nove, por Decreto-Lei, é preciso que haja um acordo entre as partes, quem representa o público, que é a Câmara, e a proprietária, sendo o Instituto de Conservação da Natureza um terceiro elemento que foi chamado para o processo no sentido de avalizar este acordo e no futuro fazer a reclassificação do sítio.-----

----- Explicou que em relação ao Açude do Monte da Barca, está a decorrer um processo de contra-ordenação, contra um proprietário que fez um caminho indevidamente, alternativo a um outro que existia de acesso ao Açude e ainda sobre a colocação de uma vedação. A Câmara não pode chegar ao local e arrancar a vedação, nem mudar outra vez o caminho, tem de aguardar pela conclusão do processo de contra-ordenação.-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) referiu que gostaria de falar em relação às acessibilidades ao Concelho de Coruche, mais concretamente sobre o IC 10. -----

----- Recordou que a Coligação Democrática Unitária tem demonstrado interesse que este assunto seja debatido, para que não caísse em saco roto ou no esquecimento, daí que o agendou já por duas vezes e participou na Delegação desta Assembleia e da Câmara, no sentido de colocar este problema às entidades competentes, tais como, Assembleia da República, Ministério das Obras Públicas e Instituto das Estradas de Portugal, para que o IC 10 seja uma realidade. -----

----- Deu conhecimento que faz hoje oito dias que a Coligação Democrática Unitária apresentou uma proposta sobre este assunto na Assembleia da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, a qual foi aprovada, por unanimidade, pelos cinco partidos presentes.-----

----- Considerou muito injusta e inoportuna a acusação feita pelo Presidente da Câmara, na última reunião de Câmara, após a votação dos Vereadores da Coligação Democrática Unitária sobre este assunto, ao dizer “mais uma vez os Vereadores da Coligação Democrática Unitária passaram ao lado da decisão”. Em sua opinião, não passaram ao lado da decisão, se calhar passaram ao lado do problema, dado que se vai criar mais um problema, como aconteceu com o pro-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

jecto da Zona Ribeirinha do Rossio. Segundo se apercebeu na reunião, foi solicitado à Câmara um parecer sobre os diversos traçados para o IC 10 e a Câmara optou por aquele que passa a jusante do Açude da Agolada, com uma alternativa, em vez de passar a jusante passasse a montante. Tal proposta parece-lhe caricata, pois o traçado irá sempre passar junto do Açude, o que não é correcto quando se pretende defender o ambiente de um local que já foi sítio classificado e aguarda-se uma nova reclassificação, daí discordar da localização sugerida para uma infraestrutura desta natureza. -----

----- Referiu que face à localização proposta, julga que a infra-estrutura irá terminar na zona da Almoinha, pelo que será necessário ultrapassar vários obstáculos, tais como a linha de caminho de ferro e uma série de linhas de alta tensão, mas os técnicos, provavelmente, serão capazes de resolver a situação. -----

----- Referiu ainda que este traçado está em contradição com o Plano Director Municipal, o qual prevê um corredor a nascente da Vila para uma possível passagem do IC 10, como a alternativa que se está a propor é outra, não se pode executar a obra sem ser alterado o Plano Director Municipal, o que equivale a dizer que mesmo havendo vontade de construir o IC 10, a obra será forçosamente atrasada. -----

----- Sublinhou que o traçado previsto, ainda será mais um obstáculo, uma vez que era intenção que o IC 10 tivesse um acesso à Zona Industrial do Monte da Barca, como se pode observar mais uma dificuldade, irá continuar longe dos acessos para o escoamento do tráfego. -----

----- Por fim deixou as seguintes recomendações:-----

----- “Que a Câmara não enviasse ainda o parecer que aprovou, com quatro votos a favor e três contra (à partida deve colocar algumas dúvidas a quem vai analisar o processo);-----

----- Que a Mesa da Assembleia, no início do próximo ano, convocasse uma Sessão Extraordinária, com a presença de técnicos do Instituto das Estradas de Portugal ou outras entidades que elaboram o estudo, no sentido de demonstrarem as vantagens e desvantagens de cada uma das quatro alternativas apontadas.” -----

----- Em sua opinião, era importante promover um debate, a exemplo do que se fez em relação ao Estudo do Trafego, com os técnicos e a sociedade civil, para que houvesse uma vontade maioritária daquilo que se pretende para a implantação do IC 10. -----

----- O Presidente da Mesa referiu que tomou nota das recomendações apresentadas pelo Vogal Manuel Coelho e que irá analisar a situação. -----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- Queria desfazer alguns equívocos evidenciados pelo Vogal Manuel Coelho, dado que na reunião de Câmara a informação que prestou foi no sentido que a proposta não seja a jusante mas a montante do Açude da Agolada, entre este e a E.N. 114-3. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- Aquilo que está previsto no Plano Director Municipal não tem qualquer valia, são meramente corredores indicativos, não sendo preciso alterar o mesmo para que o Instituto das Estradas de Portugal fixe os traçados dos IC 10 ou IC 13. Todavia, caso fosse necessário tal alteração, a Câmara está neste momento a fazer uma Revisão ao Plano Director Municipal. -----

----- Foram apresentadas sete propostas alternativas e não quatro como foi referido e a votação da Câmara foi de quatro votos a favor e três abstenções, daí que tenha afirmado na altura que mais uma vez a Coligação Democrática Unitária passou ao lado da decisão, porque não deu opinião, não sugeriu alternativas nem discutiu o assunto, apenas se absteve. -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- PONTO UM - PLANO DIRECTOR MUNICIPAL - ALTERAÇÃO EM REGIME SIMPLIFICADO:- Foi presente o ofício número catorze mil trezentos e oitenta e dois de três de Dezembro de dois mil e quatro da Câmara Municipal de Coruche, anexando proposta de Alteração em Regime Simplificado do Plano Director Municipal, para a Rua do Atelier, no Biscaíno, que foi aprovada, por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de dois de Dezembro de dois mil e quatro, a qual fica como anexo, fazendo parte integrante da presente Acta. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução ao Ponto Um por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara explicou que trata-se de alterar o que está fixado na carta do Plano Director Municipal erradamente, o local não tem sobre nem azinho e de facto está assim classificado, daí que se propõe uma alteração em regime simplificado para deixar de estar designado como montado e passar a ser designado como outros locais com aptidão florestal, e desta forma o proprietário, no futuro, poderá ter outra possibilidade para construir na parcela de terreno, sita na Rua do Atelier, no Biscaíno. -----

----- Referiu que após consulta à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo e à Direcção Geral de Ordenamento do Território, há abertura para se efectuar esta pequena alteração. -----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer pedido esclarecimento, o Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto Um. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a Alteração ao Regime Simplificado do Plano Director Municipal para a Rua do Atelier, no Biscaíno, com os fundamentos que ficam como anexo, fazendo parte integrante da presente Acta. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- PONTO DOIS - CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE MÉDIO E LONGO PRAZO NO VALOR DE UM MILHÃO CENTO E QUARENTA E DOIS MIL CENTO E NOVENTA E SEIS EUROS:- Foi presente o ofício número catorze mil trezentos e oitenta e

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

três de três de Dezembro de dois mil e quatro da Câmara Municipal de Coruche, solicitando nos termos da alínea d), Nº 2 do Artigo 53º da Lei Nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei Nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, autorização para a contracção de empréstimo de médio e longo prazo no valor de um milhão cento e quarenta e dois mil cento e noventa e seis euros, de conformidade com a sua deliberação aprovada por maioria, em Reunião Ordinária de dois de Dezembro de dois mil e quatro, cuja proposta fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- Foi ainda presente o ofício número catorze mil oitocentos e setenta e quatro de dezassete de Dezembro de dois mil e quatro, dando conhecimento que no termo do prazo fixado para a audiência prévia, não se registou qualquer reclamação por parte das instituições bancárias. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução ao Ponto Dois por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou que tendo em conta a grande capacidade de endividamento que a Câmara ainda possui, bem como a possibilidade de recorrer a empréstimos bancários, segundo informação da Direcção Geral das Autarquias Locais, no ano de dois mil e quatro, é possível ainda a contracção de um empréstimo até um milhão cento e quarenta e dois mil cento e noventa e seis euros, e face à necessidade de fazer investimento no Concelho, nomeadamente, aquisição do terreno para o Parque de Negócios, execução do novo Espaço de Mercados e Feiras e infraestruturacção das Ruas dos Foros de Coruche (Limoeiro, Central Elevatória, Vale e Jerónimo Tanganho), entendeu a Câmara que seria importante para viabilizar estes investimentos que pudesse usufruir do empréstimo bancário, no valor de um milhão cento e quarenta e dois mil cento e noventa e seis euros, cuja proposta mais favorável é a apresentada pelo Banco Espírito Santo.-----

----- Sublinhou que lhe parece que o assunto é consensual, dado que na campanha eleitoral de há três anos, sem excepção, todos os partidos apresentavam no seu programa, fazer um investimento em Zona Industrial ou Parque de Negócios, inclusivamente, havia da parte do executivo anterior, um estudo prévio de viabilidade económica do que seria o Parque de Negócios. Nos vários debates durante a campanha eleitoral, todos foram unânimes que o Parque de Negócios ou uma nova Zona Industrial era fundamental para o desenvolvimento do Concelho.-----

----- Referiu que há toda uma perspectiva favorável da parte do Nersant, que aponta como um dos desideratos para o desenvolvimento da região a constituicção de Parques de Negócios em diversos locais, sendo um deles o Concelho de Coruche, no entanto, não tem havido disponibilidade do Governo para os apoiar, o que tem sido lamentado pelo Nersant em várias cerimónias públicas e tomadas de posição junto do Governo.-----

----- Deu conhecimento do teor de um artigo publicado no Jornal “O Público”, sobre “O Nersant, o Desenvolvimento da Região de Santarém”. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- Referiu que com a contracção deste empréstimo procura-se concretizar um investimento que há três anos era visto como fundamental e que hoje continua a ser fundamental, dado que a Zona Industrial se encontra totalmente ocupada e a Zona de Expansão está praticamente ocupada, daí que é importante pensar no futuro e no desenvolvimento do Concelho, sendo o motivo da Câmara avançar com esta proposta. -----

----- Afirmou que este empréstimo não pode ter outro destino senão as três áreas referidas, daí ser justo a Assembleia aprovar este empréstimo para se conseguir um desenvolvimento harmonioso do Concelho, independentemente da perspectiva partidária ou política de cada Vogal, parece-lhe que é um desiderato que interessa a todos. São claros os fins do empréstimo, o qual só se pode destinar a investimento. -----

----- O Vogal José Dionísio (Partido Socialista) apresentou a declaração que a seguir se transcreve: -----

----- “O Grupo do Partido Socialista depois de analisar as propostas apresentadas à Câmara para a contracção de um empréstimo a longo prazo (20 anos) no valor de 1.142.196,00 Euros, concorda com a deliberação da mesma em o referido empréstimo ser feito no BES dado ser esta a instituição concorrente que apresentou melhores condições. -----

----- O Grupo do Partido Socialista apoia o executivo camarário na contratação deste empréstimo, dado que o mesmo se destina a investimento, não só para a melhoria das condições de vida da nossa população, mas também para o desenvolvimento de Coruche, e não para despesas correntes. -----

----- O Partido Socialista congratula-se por este executivo estar a aproveitar os poucos apoios que o Governo disponibiliza e as participações dos Fundos Comunitários, fazendo obra e apresentando projectos: -----

----- Agora é o novo Espaço de Feiras e Mercados, que certamente será organizado de modo diferente, tornando-o digno, daqueles que ali vem fazer as suas vendas e dos que habitualmente o frequentam fazendo compras, bem como rentabilização do espaço; -----

----- A Drenagem, Abastecimento de Água e Pavimentação das Ruas do Paúl, que bem merece, dado o desenvolvimento que vem tendo na fixação de novas famílias. -----

----- E a aquisição do terreno para o tão desejado Parque de Negócios, que certamente irá desenvolver comercial e industrialmente o nosso Concelho, assim o esperamos e parece que também todas as forças políticas representadas nesta Assembleia, já que o apresentaram nos seus programas eleitorais. -----

----- Brevemente se seguirão outras dando cumprimento ao programa eleitoral proposto pelo Partido Socialista para este mandato. -----

----- Por tudo isto o Partido Socialista não pode deixar de apoiar este e outros empréstimos, -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

cujo sentido é o investimento no desenvolvimento de Coruche, mesmo que isso traga endividamento para a Câmara. -----

----- O Grupo do Partido Socialista vai assim votar favoravelmente a contratação por parte da Câmara nas condições apresentadas do empréstimo de 1.142.196,00 Euros acima referido, esperando que todas as forças políticas representadas nesta Assembleia também o façam, dado o destino do mesmo dar cobertura e cumprimento a algumas propostas eleitorais também por elas efectuadas.”-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) referiu que gostava de recordar o seguinte:-----

----- “Em trinta e um de Dezembro de dois mil e um, a dívida à banca por parte da Câmara era de novecentos e trinta e cinco mil contos sensivelmente, o que se veio a confirmar através da Conta de Gerência que esta Assembleia aprovou em dois mil e dois;-----

----- Deixou o anterior executivo dois empréstimos contratualizados e não utilizados, um no valor de duzentos e cinquenta e cinco mil contos e outro no valor de quinhentos mil contos, ficando à disposição uma verba de oitocentos mil contos;-----

----- Actualmente a dívida à banca soma um milhão e trezentos mil contos, juntando mais trezentos e trinta e nove mil contos (crédito contratualizado e não utilizado) dá um total de um milhão e seiscentos mil contos;-----

----- A dívida a fornecedores é de duzentos e onze mil contos;-----

----- Analisando o Plano de Actividades, pode-se observar obras já concretizadas com somas avultadas para se pagar em dois mil e cinco, nomeadamente, cerca de duzentos mil contos das Piscinas Municipais e mais umas estradas.-----

----- Assim, pode-se concluir que com este empréstimo que a Câmara pretende contrair, no valor de duzentos e vinte e oito mil contos, totaliza mais de dois milhões de contos, o que equivale a dizer que a Câmara, neste momento, no caso do empréstimo ser aprovado, em vez de diminuir a dívida, aumenta-a em cerca de seiscentos e oitenta e cinco mil contos.”-----

----- Salientou que o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, considera que os empréstimos não devem ser uma prática corrente, porque têm custos, bem como ainda se está a retirar a capacidade de execução de outras obras, e que para montantes tão elevados, ao fim de vinte anos, conta muito os respectivos juros.-----

----- Referiu que as obras que a Câmara pretende executar com a contracção deste empréstimo, estão fora de prazo. Era aceitável que se tivesse adquirido o terreno para o Parque de Negócio no primeiro ano de mandato para poder ter tido algum desenvolvimento esta acção, e também não se sabe se há alguma proposta em concreto para aquisição do referido terreno ou se existe apenas a intenção como havia há três anos atrás, que não se concretizou, daí que lhe parece um

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

pouco extemporânea esta ideia; Em relação ao terreno para o Espaço de Mercados e Feiras, se há um ano o Presidente da Câmara dizia que no início de dois mil e quatro a Câmara pretendia arrancar com a obra de Requalificação do Rossio, já devia ter o terreno alternativo, mas só agora o vai comprar, mais uma obra que vem muito tardia, sendo do conhecimento os problemas que se estão a passar com muitas famílias que se governam do mercado mensal; Quanto às Ruas do Paúl, em Orçamento está inscrita a rubrica como verba já definida, o que se torna confuso, dado que ainda não há dinheiro para fazer a obra. -----

----- Afirmou que, embora a Câmara tenha legalmente o direito de pedir a esta Assembleia Municipal a contracção deste empréstimo, moralmente não tem, pois quem desperdiça o investimento no terreno do Montinho do Brito e vai adquirir outro terreno alternativo no valor de duzentos mil contos, quem está a fazer a obra de Requalificação da Zona Ribeirinha, onde se prevê gastar mais de trezentos mil contos, não sendo prioritária, devia ser feito primeiro o Emissário e depois a Requalificação da Zona Ribeirinha e não andar a fazer aos bocadinhos, e ainda quem transitou do ano passado para este ano mais de duzentos mil contos, de acordo com a Conta de Gerência, não sabendo aproveitar as verbas, dá a impressão que não havia de ter necessidade de pedir à Assembleia a aprovação deste empréstimo, devia ter dinheiro, no entanto, há aqui toda uma manifestação de novo riquismo, onde se desaproveitou e se destrói o que está construído, mas depois pede-se mais dinheiro para repor no mesmo sítio aquilo que estava feito.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) referiu que gostava de citar um ditado popular “pela boca morre o peixe”, sendo a segunda vez que utiliza esta expressão na Assembleia, a outra vez foi quando se discutiu o célebre Inquérito aos Serviços, isto é, três anos depois é uma evidência que há uma boa situação financeira da Câmara, mas sempre houve.-----

----- Referiu ainda que se compreende que o Presidente da Câmara hoje venha aqui num acto assim um bocadinho pungente solicitar à Assembleia, falando com tão boas maneiras, ele que até às vezes se exalta um bocado, nomeadamente com a sua pessoa e hoje tão delicado, com falinhas mansas, dizendo Senhores Vogais aprovem o empréstimo, porque é para obras de investimento. Estas palavras são só aparência, porque a verdadeira razão para contracção deste empréstimo está por exemplo na edição de hoje do Jornal “O Sorraia”, onde mais uma vez, se vem falar ainda do executivo anterior e no arrumar da casa. Não reconhece à maioria que gere a Câmara, autoridade moral e até no plano ético esse direito, deviam reflectir, falaram durante três anos e continuam a falar hoje como se estivesse ainda em campanha eleitoral.-----

----- Salientou que o voto do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária já foi anunciado publicamente, mas neste momento pretendem fundamentá-lo, sobretudo, avaliar a prática deste executivo, não podendo votar favoravelmente um empréstimo de mais de duzentos e vinte

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

e oito mil contos, quando se está a assistir à demolição de património municipal com custo estimado em cento e cinquenta mil contos. -----

----- Lembrou que tem sido prática o despesismo ao longo destes anos, como por exemplo, no dia catorze de Outubro de dois mil e quatro é publicado um anúncio, de meia página, no Jornal “O Mirante”, pago pela Câmara e no dia nove de Dezembro é de novo publicado o mesmo anúncio a anunciar a obra de Requalificação do Rossio, isto ilustra bem o que é a política de esbanjamento, que depois se paga com outros favores. A prova do que afirma é que a seguir à reunião de Câmara em que é aprovado o empréstimo, a notícia publicada no Mirante é a aquisição de uma carrinha de nove lugares e não a aprovação do empréstimo de duzentos e vinte e oito mil contos. -----

----- Recordou que como tem sido afirmado, em trinta e um de Dezembro de dois mil e um a dívida era de dois milhões e meio de contos, com compromissos assumidos, contudo, o actual executivo assumiu um empréstimo de quinhentos mil contos o ano passado que estava contratualizado pelo executivo anterior, fez mais um empréstimo de cerca de duzentos mil contos para o terreno do chamado campo e meio - Estádio Municipal e agora pretende fazer mais um empréstimo de duzentos e vinte e oito mil contos, daí que gostaria de deixar o desafio ao Presidente da Câmara quanto à actual situação financeira da Câmara, sendo do seu ponto de vista preocupante, dado que não se vê obra, como por exemplo, em relação ao Estádio Municipal, apenas lá está o terreno, falta a adjudicação do piso sintético e as electrificações, são mais cerca de seiscentos mil euros, depois falta ainda os balneários, a bancada, e a vedação. -----

----- Afirmou que o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, com esta prática, não pode aprovar um empréstimo de duzentos e vinte e oito mil contos, sobretudo, quando se assiste ao projecto que chamam de Zona Ribeirinha, esse sim, é um projecto megalómana, caríssimo, que não vai resolver os problemas do tráfego e que vai provocar a demolição de património que tem valor e muito valor. -----

----- Referiu que gostava de saber, uma vez que o pavilhão vai ser deslocado para a Zona Industrial e a Câmara irá alugar uma tenda para as várias iniciativas, quantos milhares de contos o Município tem de despende para o aluguer da referida tenda. Quando se diz que o pavilhão vai para a Zona Industrial, naturalmente que não irá ter o mesmo valor, quanto muito servirá para um armazém, daí que só avaliando no plano político esta gestão é que se pode estar ou não de acordo com o empréstimo. -----

----- Salientou que, hoje, no Jornal “O Sorraia” se afirma que a Câmara não vai demolir a Praça da Táxis, mas face à memória descritiva, feita pela Arquimania, a referida demolição está contemplada, bem como as restantes demolições de património. Faz-se orelhas moucas àquilo que é o sentimento da população, não havendo a humildade de parar, pensar e equacionar todo

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

aquele projecto. -----

----- Referiu que não se pode votar favoravelmente este empréstimo, porque não existe nenhuma garantia que este dinheiro é aplicado para determinado fim. Primeiro, o terreno do Parque de Negócios ainda não está negociado, e segundo, não foram feitos os esforços necessários em dois mil e quatro, para o negociar havendo no entanto dotação orçamental para o comprar, mas deixaram andar, agora para resolver problemas de preocupações eleitorais, dado que as eleições são daqui por nove meses, é proposto contrair este empréstimo, mas o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária para esse pedido não dá o seu voto favorável. -----

----- O Vogal Francisco Cortez (Partido Social Democrata) referiu que a proposta para contratação deste empréstimo levanta algumas questões que lhe parece que são relevantes de política geral e que precisam de uma resposta, dado que se está a propor à Assembleia que aprove um empréstimo, quando existem outros que ainda não foram utilizados ou totalmente utilizados. -----

----- Salientou que, face à informação sobre a situação financeira, existe um empréstimo que não está utilizado no valor de um milhão e seiscentos e oitenta e sete mil euros, outro empréstimo no valor de quinhentos mil contos para as Piscinas e Rede Viária, estando apenas utilizados cento e sessenta e um mil contos, faltando ainda utilizar trezentos e quarenta mil contos e em relação ao empréstimo para aquisição do terreno para o Estádio Municipal existe ainda oitenta mil euros. Porquê pedir mais empréstimos quando existem outros que ainda estão por utilizar? Normalmente a justificação é que não estão utilizados mas vão ser utilizados. No caso das Piscinas Municipais, segundo as Grandes Opções do Plano, falta pagar um milhão de euros, o que significa que deste empréstimo resta cerca de setecentos mil euros. Politicamente, enquanto não se gastar pelo menos um empréstimo, não faz sentido pedir autorização para a contratação de outro empréstimo. -----

----- Referiu que o fundamento que normalmente é apresentado e já foi pelo Presidente da Câmara na Assembleia em que se discutiu esta questão, em Setembro de dois mil e três, é o de não se poder alterar o destino dos empréstimos, o que não é exactamente assim, caso a Assembleia aprove essa alteração não há nenhum impedimento desde que sejam cumpridos os formalismos legais. -----

----- Recordou que no anterior mandato aquando da contratação do empréstimo no valor de quinhentos mil contos, ao qual era atribuído vários fins, foi dito pelas várias bancadas, incluído a do Partido Socialista, que se estava perante um cheque em branco, dado que em vez de ser para uma obra, contemplava várias obras. Em relação a este empréstimo a situação é idêntica, também se destina a três obras que são totalmente distintas. O processo devia ser feito com rigor, ou seja, se a Câmara pretende fazer um empréstimo para a obra do Espaço de Mercados e Feiras, faz uma proposta do valor que é necessário pedir emprestado ao banco e depois solicita a devida autori-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

zação à Assembleia para contrair o empréstimo e de seguida gasta o dinheiro nessa obra e não noutras obras, conforme a conveniência. -----

----- Referiu que dado estar por utilizar o empréstimo para a Rede Viária, poderá ser possível incluir a pavimentação das Ruas do Paúl, uma vez que é Rede Viária. -----

----- Sublinhou que ao analisar as Grandes Opções do Plano não encontrou a rubrica das Ruas do Paúl, apenas aparece o novo Espaço de Mercados e Feiras, bem como não encontrou uma rubrica para a aquisição do terreno para o Parque de Negócios, provavelmente, estará considerada a verba na “aquisição de terrenos para fins diversos”. -----

----- Salientou que o valor do empréstimo não é um número redondo, o que intriga. Porquê este valor? Não se pede o valor que é necessário para a realização das obras, ou seja, é “rapar o tacho”, pretende-se uma autorização para a contracção de um empréstimo no valor máximo fixado pela Direcção Geral das Autarquias Locais. -----

----- Afirmou que não é legítimo que a Câmara solicite à Assembleia autorização para empréstimos como um cheque em branco, deve-se dizer que o dinheiro é para determinada obra e não colocar três ou quatro obras. -----

----- Referiu que faz pouco sentido que se faça este empréstimo nesta altura, não pelas razões que foram apresentadas pelo Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, em seu entender, tanto faz, fazer as obras no início do mandato como no fim, o que interessa é realizá-las, contudo, o problema é que não há nenhum calendário para a sua realização. -----

----- Recordou que a única informação dada pelo Presidente da Câmara numa entrevista ao Jornal “O Mirante”, publicada após a reunião da Assembleia que atrás citou, dizia que relativamente ao Parque de Negócios só iria adquirir o terreno quando fosse desafectado da RAN e REN. Questionou se o terreno está ou não desafectado e se é preciso fazer a escritura já amanhã, para se pedir neste momento este empréstimo. Caso não esteja desafectado, vale mais esperar e quando for desafectado então fazer o negócio. Não faz sentido o pedido de empréstimo quando a condição essencial para fazer o Parque de Negócios não está cumprida. Primeiro a Câmara deve fazer o devido procedimento e depois então solicita autorização à Assembleia quando for para executar a obra e não ficar com um cheque em branco para o próximo ano. -----

----- Sublinhou que o Grupo Municipal do Partido Social Democrata ao estar contra a forma como é apresentado o empréstimo, não significa que esteja contra a obra em concreto. O apelo que o Presidente da Câmara faz é um bocado demagógico, ao dizer que todos os partidos foram a favor do Parque de Negócios, portanto têm de votar a favor do empréstimo. Ninguém disse que era a favor de um empréstimo para o Parque de Negócios, mas sim, a favor da implantação de um Parque de Negócios. -----

----- Afirmou que o Grupo Municipal do Partido Social Democrata é a favor do Parque de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

Negócios como é a favor de outras obras que deviam estar feitas, sendo já tarde.-----

----- O Vogal Filipe Justino (Partido Socialista) recordou que, em relação ao célebre empréstimo de quinhentos mil contos, o Partido Socialista não o aprovou porque se estava perante uma almofada financeira, pois não se sabia o seu destino, haviam quatro ou cinco obras. Na altura colocou-se em causa que o que se pretendia era um cheque em branco ao aprovar o referido empréstimo. -----

----- Referiu que o empréstimo hoje proposto destina-se a investimento, para obras que são palpáveis e que estão à vista de todos, daí que não faz sentido comparar este dois empréstimos. --

----- Salientou que, durante este mandato, só foi contraído um empréstimo de cerca de duzentos mil contos para aquisição de um terreno em Santo Antonino para a construção do Estádio Municipal e caso se venha a contrair este empréstimo, perfaz um total de cerca de quatrocentos mil contos. Acontece que, no mandato anterior, foram contraídos empréstimos, um no valor de setecentos mil contos e outro no valor de quinhentos mil contos, sendo esta a realidade. -----

----- Referiu que quando se fala tanto na Requalificação do Rossio, na destruição do património e de um projecto megalómano, gostaria de lembrar que esta obra pode custar seiscentos e cinquenta mil contos, contudo, espera que estejam garantidos 70% dos fundos comunitários, ficando ao encargo da Câmara os restantes 30%. Recordou que no mandato anterior os Vogais da Assembleia foram enganados pelo Presidente da Câmara de então, ao ter afirmado que as Piscinas Municipais iam ser realizadas com fundos comunitários na ordem dos 65% e a Câmara suportava os 35%, o que não foi verdade, os fundos comunitários foram na ordem dos 32%, e a Câmara teve de suportar um valor elevadíssimo. Outra mentira foi em relação ao famoso Estádio do Montinho do Brito, que havia garantia de quinhentos mil contos para a feitura do campo, no entanto, não foi realizado esse dinheiro. -----

----- Referiu que o pavilhão tem a importância que tem, mas agora é que vai ficar no local correcto, na Zona Industrial, uma vez que é em lata. -----

----- Terminou dizendo: “Desculpem um pouco de ironia, mas era o antigo executivo que fazia barracas em lata”.-----

----- O Vogal Joaquim Banha (Partido Socialista) referiu que ao ouvir o Vogal Manuel Coelho afirmar que a Câmara tem ainda de pagar duzentos mil contos das Piscinas Municipais, fica a interrogação de quem é que deixou essa obra. Entende que, com este dinheiro podia ter sido construídas três piscinas completamente diferentes. -----

----- Salientou que, quando se fala em termos de uma boa situação financeira, é verdade, daí que permitir a contracção deste empréstimo e demonstra a boa gestão que a Câmara está a fazer neste mandato. -----

----- Referiu que, em relação ao grande argumento que se fala de demolir umas casas de banho

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

no valor de trinta mil contos, este valor dava para construir quase duas vivendas. Questionou onde andou o resto do dinheiro, provavelmente, foi para construir as barracas dos ciganos, ou então houve desvio desse dinheiro. Pensa que levar a efeito tal construção em local de uma futura via pública, foi um erro. -----

----- Afirmou que a proposta de contração deste empréstimo demonstra que a Câmara está empenhada em fazer obra, sendo um ataque ao desemprego neste país e concretamente nesta terra. É necessário realizar investimento, nomeadamente em termos do Parque de Negócios para instalação de novas empresas, um projecto de futuro para esta terra que tem estado fechada, isso é que é verdade. -----

----- O Vogal Diamantino Ramalho (Coligação Democrática Unitária) referiu que qualquer entidade privada ou pública para fazer um empréstimo, em princípio, será condição recorrer à banca, mas ao fim de uns anos tem que se avaliar, meditar e pensar o que é a empresa, se vai para o mar em barco, se vai para a terra sem cavalo. -----

----- Recordou que em dois mil e um, uma das afirmações por parte do Partido Socialista, uma das muitas agressivas, era o saneamento financeiro da Câmara Municipal. -----

----- Referiu que este empréstimo faz sentido desde que tenha uma contrapartida, um património que o compense. Tem sido dito que só ideologicamente se pode rejeitar um projecto deste, do seu ponto de vista, só ideologicamente se pode aceitar um empréstimo desta natureza, porque ao saber que o IC 10 vai passar a jusante e não a montante de Coruche, é preocupante, e implica que a Requalificação da Zona Ribeirinha chega às vinhas e não pode andar para lado nenhum. Entende que cada pessoa tem todo o direito de fazer a sua opção, agora como Coruchenses à que pensar duas vezes nesta situação e quem está de rastos tem de se ajudar de forma diferente, não se pode ajudar dando-lhe mais e mais. -----

----- Salientou que está solidário em votar contra este empréstimo para ficar Coruchense e Coucense e defender aquilo que são linhas económicas, linhas de um gestor. -----

----- Questionou onde está uma casa construída de há três anos para cá. -----

----- Lembrou que durante a campanha eleitoral o Partido Socialista apresentou dezassete propostas para a Freguesia do Couço, mas apenas está concluída a Delegação da Câmara que foi inaugurada em três de Fevereiro de dois mil e três e demolida depois em dez de Agosto de dois mil e quatro e reaberta em Dezembro desse ano. -----

----- Concluiu que são estes os motivos que o levam a estar firme, tendo por fim afirmado: “Se tiver que ir para o acidente vamos, mas voluntário para o acidente não meus amigos”. -----

----- O Vogal Nelson Galvão (Partido Socialista) afirmou que este empréstimo, ao contrário do que disse o Vogal Francisco Cortez, não é nenhum cheque em branco, pois a sua finalidade está claramente definida, contempla três obras importantes para o desenvolvimento de Coruche.-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- Referiu que se durante a execução deste empréstimo houver algum desvio para outros fins que não os propostos, a Assembleia tem o poder de fiscalização. -----

----- Recordou que, até há bem pouco tempo atrás, a Coligação Democrática Unitária cobrava ao Partido Socialista a realização do Parque de Negócios, foram várias declarações proferidas na Comunicação Social, mas a primeira vez que o assunto é presente à Assembleia, curiosamente, vota contra. -----

----- Referiu que não se pode dissociar este empréstimo, porque um dos fins é o Parque de Negócios. Uma votação contra este empréstimo é também uma votação contra o Parque de Negócios, é uma votação contra o desenvolvimento do Concelho de Coruche, é uma votação contra a expansão da Zona Industrial do Monte da Barca. -----

----- Questionou se há algum truque de magia que permita expandir a Zona Industrial ou criar o Parque de Negócios. Sabe-se que é necessário um terreno e para o comprar a Câmara tem de contrair um empréstimo. Ninguém acredita que alguma Autarquia deste país tenha verba disponível para comprar terreno para um Parque de Negócios, sem recorrer a um empréstimo. -----

----- Referiu que, em relação ao valor de cento e cinquenta mil contos de património que a Câmara irá destruir no Rossio, gostava que fosse apresentado esse valor discriminado, no caso de ser possível. Quando se diz que umas casas de banho custaram trinta mil contos, muito mal era a gestão da Coligação Democrática Unitária, estando aí claramente a prova. -----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) referiu que dispensava de fazer esta intervenção se a Mesa estivesse atenta e que corrigisse afirmações que não são verdadeiras, dado que houve um Vogal que afirmou que o empréstimo no valor de quinhentos mil contos era uma almofada financeira, no entanto, está discriminado que esse empréstimo se destina às Piscinas Municipais e Rede Viária. -----

----- Referiu ainda que também foi afirmado que o anterior executivo tinha contraído vários empréstimos, contudo, para que fique bem claro, gostava de lembrar que o anterior executivo deixou para este executivo, do empréstimo nº 4 - Emissário, Piscinas e Rede Viária, duzentos e cinquenta e cinco mil contos, deixou do empréstimo Nº 5 - Piscinas Municipais e Rede Viária, quinhentos mil contos, e o actual executivo contraiu um empréstimo Nº 6 - Terreno e Obra do Estádio Municipal, no valor de duzentos mil contos e prepara-se para que esta Assembleia aprove outro empréstimo no valor de duzentos e vinte e oito mil contos, o que perfaz durante este executivo, se não pedir mais nenhum empréstimo, um milhão cento e oitenta mil contos. -----

----- Por fim, sublinhou: “No caso de haver alguém que consiga desmentir aquilo que acabou de afirmar, então que o diga”. -----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro (Partido Socialista) referiu que a sua intervenção é no sentido de afirmar o seu apoio a este empréstimo, o qual já tem obras definidas, não sendo nenhum che-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

que em branco. -----

----- Do seu ponto de vista, tudo o que seja endividamento, mas que tenha a amortização dentro dos prazos legais e que não afecte o bom funcionamento da Câmara, está de acordo com tal procedimento. -----

----- Salientou que não o surpreende a posição da bancada da Coligação Democrática Unitária, uma vez que nunca esteve de acordo com estas grandes opções. -----

----- Entende que, tudo quanto seja para enriquecimento do património, deve-se estar de acordo, desde que não ponha em causa o mau funcionamento da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu que se na sua anterior intervenção transpareceu um ar pungente, não foi isso que pretendeu, apenas estava a tentar justificar o motivo da proposta da Câmara para a contracção deste empréstimo. -----

----- Afirmou que embora já saiba pela Comunicação Social, que há uma força política que vai votar contra, o que quer dizer que aparentemente não precisa de explicações, no entanto, irá tentar prestar os devidos esclarecimentos. -----

----- Recordou que um Vogal afirmou que a Câmara gasta tanto dinheiro, tendo por exemplo pago dois anúncios iguais que foram publicados no Jornal “O Mirante” e que isto depois paga-se com outros favores, havendo uma compensação, o que é grave e a seu tempo alguém terá que o justificar. Se esse Vogal tivesse uma visão talvez mais apurada tinha-se apercebido que a primeira publicação não estava em boas condições técnicas e a Câmara exigiu que a mesma fosse repetida e como se pode provar através de facturação, a Câmara apenas pagou um anúncio e não dois. Quando se é mal servido por alguém que presta um serviço, deve-se exigir a sua correcção, é assim que se faz boa gestão. O exemplo que foi dado é despesa corrente e a matéria em apreciação é investimento, ou seja despesas de capital, no entanto, continua-se a tentar baralhar as pessoas, falando de despesas correntes como se fossem despesas de investimento. -----

----- Referiu que, em relação ao empréstimo de quinhentos mil contos, o Vogal Manuel Coelho quis dar uma explicação, mas infelizmente não explicou nada, só baralhou, porque de facto quem esclareceu onde se iria gastar este dinheiro não foi o executivo anterior quando fez a proposta à Câmara e à Assembleia, mas o actual executivo quando contratualizou o referido empréstimo, tendo na altura dito que se destinava às Piscinas Municipais e à Rede Viária. No anterior mandato a Assembleia aprovou, por maioria, uma almofada financeira sem destino conhecido.---

----- Lamentou que o Vogal Diamantino Ramalho, mais uma vez, tenha repetido que se construiu a Delegação da Câmara no Couço, depois se demoliu e que se voltou a construir. É do conhecimento que a referida Delegação está instalada no edifício da antiga Escola Primária, sita na Rua do Comércio, o qual estava bastante degradado e a Câmara arranjou uma das salas e adaptou-a para a Delegação e inaugurou-a. No passado Verão, o edifício sofreu outra intervenção ao

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

nível do telhado e da estrutura, bem como foi arranjada a outra sala, contudo, parece que estas obras incomodam muita gente. Embora o Vogal Diamantino Ramalho tenha estado na referida inauguração, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia, apesar de noutras circunstâncias ele não convidar o Presidente da Câmara, por exemplo para as comemorações do 25 de Abril e outras manifestações por parte da Junta de Freguesia, a Câmara convida-o sempre, daí que também o convidou para a inauguração da Delegação da Câmara no Couço. Provavelmente, entende que a Câmara não tem direito de estar nalgumas festas consideradas livres como é o 25 de Abril, mas por outro lado, pede à Câmara diverso apoio e instalação de palcos, mas depois não convida a Câmara a participar nessas cerimónias, se calhar o 25 de Abril é só para alguns! -----

----- Salientou que não está de acordo com o Vogal Francisco Cortez quando diz que um empréstimo deve ser só para uma obra e não para várias obras, não entende qual é o problema de ser para várias obras, tendo recordado, que há pouco falou-se do empréstimo de quinhentos mil contos, o qual foi para várias obras, as Piscinas Municipais e Rede Viária. -----

----- Referiu que, em relação à oportunidade do empréstimo nesta altura, este Governo fixou um rácio para as Câmaras poderem contratualizar empréstimos, pelo que a Câmara está a pedir autorização para contrair esse valor máximo fixado pelo Governo no mês de Agosto, portanto, não era possível apresentar esta proposta antes, e para o próximo ano desconhece-se quais são as condições de acesso ao crédito que o Governo vai estabelecer. Este ano ainda há esta oportunidade, contudo, não significa que se gaste todo o empréstimo, só haverá encargos de dívida quando se utilizar o dinheiro, se por ventura, ao longo do próximo ano, não se justificar este empréstimo não se utiliza. No caso de não se concretizar o Parque de Negócios, grande parte deste empréstimo não é necessário. Quanto às Ruas do Paúl estão inscritas em Plano, ao contrário do que foi afirmado. Em relação ao Espaço de Mercados e Feiras, a Câmara não propõe comprar o terreno, este já é municipal, pretende é fazer a obra.-----

----- Afirmou que, neste momento, a Câmara está com o processo de Revisão ao Plano Director Municipal e uma vez que no Concelho de Coruche não existe nenhum espaço que esteja definido no Plano Director Municipal como Espaço de Parque de Negócios ou Zona Industrial, apenas o terreno para implantação da Zona Industrial do Couço está demarcado, pode-se simultaneamente adquirir o terreno e alterar o Plano Director Municipal, quer seja o terreno da Santa Casa da Misericórdia perto da actual Zona Industrial ou qualquer outro espaço.-----

----- Salientou que faz todo o sentido que nesta altura se concretize o empréstimo, sendo o último mês que tal é possível, relativamente ao ano de dois mil e quatro. No caso de o mesmo se concretizar, a Câmara em dois mil e cinco poderá comprar o terreno e fixar onde é o Parque de Negócios. -----

----- Referiu que, em relação ao empréstimo contratualizado para as Piscinas Municipais e

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

Rede Viária, a Câmara não é obrigada a gastar a sua totalidade, não tem prejuízo, só paga o valor que gastar. Interrogam alguns Vogais que grande parte do empréstimo não está utilizado, no entanto, a Câmara ainda tem de pagar cerca de um milhão de euros das Piscinas Municipais, bem como alguma Rede Viária, existem facturas para pagar de obras referentes a dois mil e dois mil e um e a Rede Viária realizada em dois mil e três e dois mil e quatro diz respeito também ao referido empréstimo. -----

----- Afirmou que o resultado da gestão normal desta Câmara em termos de disponibilidade financeira de investimentos é entre duzentos e cinquenta a trezentos mil contos o que sobra, depois de todas as despesas que são inevitáveis. Em três anos de mandato não se consegue pagar novecentos mil contos das Piscinas Municipais se não se recorrer a um empréstimo. A Câmara não fazia mais nada, fechava a porta para balanço, era só despesas correntes, aquelas que são obrigatórias e pequenas manutenções e conservações, não havia possibilidade de fazer qualquer investimento. -----

----- Lembrou que foi afirmado que não está nada feito, no entanto, o investimento está à vista, a Câmara fez já oitenta e cinco quilómetros de estradas novas e repavimentação, as Piscinas Municipais, está a fazer a Rua Salgueiro Maia, comprou o terreno para o Estádio Municipal (empréstimo de duzentos mil contos - se o terreno custou cento e setenta e sete mil contos, está aí a justificação), etc. etc. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues interrompeu o Presidente da Câmara, salientando que existia o terreno do Montinho do Brito. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou que o terreno não desapareceu, continua no mesmo sítio e que já desafiou esta Assembleia a apresentar propostas e sugestões. -----

----- Referiu que, relativamente ao empréstimo de duzentos mil contos para adquirir o terreno para o Estádio Municipal, não está desperdiçado, se por ventura se concretizasse o sonho de algumas pessoas, de o Estádio não se efectuar, a Câmara podia vender o terreno para urbanizar, dois hectares em Santo Antonino valem muito mais que duzentos mil contos. -----

----- Conclui que há necessidade deste empréstimo para fazer investimentos, mas a Assembleia é soberana, de facto há uma justificação e está devidamente fundamentado, daí apelar que a Assembleia viabilize o mesmo, sobretudo, porque vai permitir o desenvolvimento do Concelho. -

----- Reafirmou ser verdade que o Parque de Negócios era consensual, contudo, não é possível fazer um Parque de Negócios sem recorrer a um empréstimo. A questão do Parque de Negócios é actual e necessária, infelizmente assistiu-se a três anos de quase estagnação em termos de economia, daí que este processo tenha de ser reactivado. -----

----- O Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto Dois. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com catorze votos contra, dos Vogais da Coligação

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

Democrática Unitária e do Partido Social Democrata e treze votos a favor, dos Vogais do Partido Socialista e Osvaldo Ferreira, rejeitar a proposta de contracção de empréstimo de médio e longo prazo no valor de um milhão cento e quarenta e dois mil cento e noventa e seis euros. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- Seguidamente procedeu-se a um intervalo pelas vinte e três horas e quarenta e cinco minutos. -----

----- Reiniciaram os trabalhos pelas zero horas, tendo o Presidente da Mesa solicitado autorização para a continuação dos mesmos. -----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos. -----

----- **PONTO TRÊS - GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA 2005:-** Foi presente o ofício número catorze mil quatrocentos e quarenta e seis de sete de Dezembro de dois mil e quatro da Câmara Municipal de Coruche, anexando as Grandes Opções do Plano para 2005, que foram aprovadas por maioria, em sua Reunião Extraordinária de seis de Dezembro de dois mil e quatro, as quais ficam a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- **PONTO QUATRO - ORÇAMENTO PARA 2005:-** Foi presente o ofício número catorze mil quatrocentos e quarenta e sete de sete de Dezembro de dois mil e quatro da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Orçamento para 2005, que foi aprovado por maioria, em sua Reunião Extraordinária de seis de Dezembro de dois mil e quatro, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução aos Pontos Três e Quatro por parte do Presidente da Câmara, tendo proposto a apresentação dos dois documentos em conjunto e votação separada. -----

----- O Presidente da Câmara começou por destacar nas Grandes Opções do Plano as acções mais relevantes e que têm um peso maior em termos financeiros, nomeadamente: -----

----- Administração Geral - Aquisição de viaturas, pagamento em leasing; -----

----- Protecção Civil e Luta Contra Incêndios - Aquisição de duas viaturas, um auto tanque pesado e um veículo de combate a incêndios florestais; Novo Quartel dos Bombeiros Municipais, há a necessidade de completar o projecto, já existe a arquitectura, faltando executar as especialidades; -----

----- Educação - Construção de Jardim de Infância e Creche da Azervadinha; Adaptação de Sala na Escola da Fajarda Norte a Jardim de Infância; Construção do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária (um desiderato de vários anos, devendo a Câmara estar interessada em que se concretize e eventualmente ser a dona da obra, como tem vindo a propor à Direcção Regional de Educação de Lisboa no sentido de se disponibilizar em fazer o protocolo); -----

----- Serviços Colectivos e Habitação - Habitação Social; Revitalização da Entrada Norte da

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

Vila de Coruche (E.N.114, desde o Intermarché até ao limite dos Foros de Coruche); Arranjo Urbanístico na Rua dos Bombeiros Municipais; Urbanização do Loteamento Municipal do Biscaíno, infraestruturção da rede de águas e esgotos; Requalificação da Zona Ribeirinha de Coruche; Loteamento da Erra - rede eléctrica e telefónica; -----

----- Saneamento - Construção do Emissário, Estação Elevatória e Estação de Tratamentos de Águas Residuais da Vila de Coruche (ter desenvolvimento através da empresa Águas do Ribatejo, cujos valores devem rondar os 90% de financiamento); ETAR da Zona Industrial do Monte da Barca; ETAR's e Estação Elevatória de Santana do Mato e Branca (projectos já adjudicados); ETAR's Couço/Lagoiços/Santa Justa, Fajarda, Erra e Lamarosa (executar projectos para se concretizarem em anos seguintes); Estação Elevatória de Águas do Bairro da Areia, (obra praticamente concluída); Rede Águas Residuais da Estrada da Lamarosa/Paúl, desde o depósito de Valverde até ao Bairro da Areia, Santana do Mato (substituição de condutas de água para concretizar o trabalho para implantação da conduta de esgotos), Paúl/Vale Mansos, Biscaíno, Rebocho/Salgueirinha, Fajarda e Salgueira/Zebrinho (execução de projectos);-----

----- Abastecimento de Água - Construção de Furos em Azerveira, Volta do Vale, Santana do Mato e Carapuções (a título indicativo dar prioridade ao da Volta do Vale e Santana do Mato); Depósitos Elevados de Montinhos dos Pegos, Fajarda (obras já concluídas - pagamento de facturas); Estações Elevatórias de Água - Construção da Estação Sobrepressora de Fazendas dos Pelados/São Torcato e de Valverde;-----

----- Resíduos Sólidos - Construção da Estação de Lavagem e Recolha de Veículos na Zona Industrial do Monte da Barca (obra já adjudicada); Aquisição de Varredoura Mecânica;-----

----- Protecção do Ambiente e Conservação da Natureza - Beneficiação na Herdade dos Concelhos - Programa AGRIS; Caminho Pedonal da Encosta da Quinta do Lago; Cemitérios - Coruche (continuação das obras); Arriça (concretização das casas de banho e arrecadação); -----

----- Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos - Construção da Biblioteca Municipal (execução do projecto, já existe acordo com o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas para um possível financiamento, para que possa ser uma realidade a partir de dois mil e seis). -----

----- Desporto, Recreio e Lazer - Estádio Municipal de Coruche; Sede para o Grupo Desportivo o Coruchense; Construção de Relvados Sintéticos em Couço, Santana do Mato e Fazendas das Figueiras/Branca; Aquisição de um Mini-Autocarro (pagamento de leasing); Aquisição de um Autocarro de quarenta e um lugares; -----

----- Indústria e Energia - Infraestruturção da Zona Industrial do Monte da Barca e Zona de Expansão e da Zona Oficinal da Lamarosa (obras já adjudicadas), Zona Industrial do Couço (obra a adjudicar, para se avançar com a Rede de Esgotos, Água e Electricidade. -----

----- Transportes e Comunicações - Rede Viária (grande parte da verba inscrita é para conti-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

nuação do pagamento desse investimento), Construção da Estrada de Ligação Várzea D'Água/Buinheira/Zebrinho - Programa AGRO (parte da obra já está realizada), Ligação Carapuções/Cortiçadas, chamada Estrada dos Alemães (obra adjudicada), Ligação Santa Justa/Limite do Concelho - repavimentação (lançar a concurso), E.M.590 Santana do Mato/Cemitério, beneficiação e repavimentação (obra adjudicada), Estrada da Arriça - beneficiação e repavimentação (obra adjudicada), Ligação E.N. 119/Estrada Escusa/Feixe (elaboração do projecto); Estudo/Projecto para Construção da Ponte das Courelinhas; Construção de Abrigos de Passageiros em todas as Freguesias (candidatura junto da Direcção Geral dos Transportes Terrestres); Arranjo Urbanístico da Azervadinha (obra adjudicada); Ruas do Bairro Novo; Rua da Música e Travessa da Música em Montinhos dos Pegos - infraestruturização e pavimentação (obras que já foram a concurso); Rua do Povo Unido em Lagoiços (trabalhos de pavimentação já se iniciaram); Rua 25 de Abril em Santana do Mato - lancil e pavimentação a executar após a colocação dos esgotos; Ruas do Loteamento na Branca - lancil e pavimentação; Rua da Erra em Coruche - pavimentação (obra já concluída); Rua da Bela Vista em Coruche, (está a ser intervencionada por administração directa, ao nível da drenagem de águas pluviais, colocação de lancil e reforço no piso); Zona Ribeirinha, nós e arruamentos; Ruas dos Combatentes em Valverde, Rua do Moimho em Vale Mansos, Ruas da Bica e das Amoreiras no Rebocho - infra-estruturas e pavimentação, Ruas do Paúl - Central Elevatória, Limoeiro, José Tanganho e Vale - infra-estruturas e pavimentação; Projecto dos Acessos ao Novo Quartel dos Bombeiros Municipais; Loteamento junto ao Cemitério no Couço - lancil e pavimentação; Ruas da Columbófilia e Santo Atanásio - pavimentação e Ruas de Santo Isidro e da Graça - recarga de pavimento; Travessa dos Albertos, na Fajarda - ligação a duas ruas que já estão alcatroadas; Rua do Campo de Futebol em Fazendas das Figueiras; Rua do Lagar e Rua da Cooperativa na Branca; Rua dos Olhos de Água e Rua da Baixa, no Biscaíno; Rua de Montemor, no Biscaíno (executar projecto); Rua Maria Filipa em Santana do Mato; Rua do Centro Materno, no Couço; Arruamentos diversos em Azerveira; Rua do Comércio, no Feixe; Rua da Buinheira, Frazão/Erra; Rua do Bairro Hilário, em Carapuções (feitura de projecto); Parque do Vale, no Bairro da Areia - concluída a Estação Elevatória de Águas Residuais, falta concretizar o estacionamento, um pequeno ringue polivalente e uma área infantil; Ruas do Bairro da Escola em Vale Mansos - criar pluviais e asfaltar; -----
----- Equipamento - Aquisição de uma viatura de nove lugares para o Serviço de Transportes Escolares; Aquisição de uma carrinha com cabine dupla e com báscula para o Serviço de Obras e Equipamento; Aquisição de uma viatura para o Serviço de Fiscalização; Aquisição e uma viatura para a Divisão da Acção Sócio-Cultural e Desportiva; Espaço de Mercados e Feiras; Conservação do Edifício do Mercado Municipal de Coruche;-----
----- Turismo - Pavilhão Multiusos - execução do projecto;-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- Diversas Não Especificadas - Aquisição de Terrenos - Parque de Negócios (ver qual é a possibilidade sem o empréstimo ou tentar que a Assembleia aprove outro empréstimo no ano de dois mil e cinco); Aquisição de Edifícios - Núcleo Museológico da Casa Tradicional na Erra e Núcleo Museológico sobre a Resistência no Couço.-----

----- Relativamente ao Plano Plurianual de Investimentos, há um valor de nove milhões trezentos mil euros como financiamento não definido, no qual está contemplada a obra do Emissário, com uma verba de cinco milhões de euros, uma vez que se desconhece qual o tipo de financiamento, estima-se que em termos do saldo da Conta de Gerência que possa ser bastante superior a três milhões de euros, será incluído como investimento intermunicipal dentro do processo das Águas do Ribatejo.-----

----- Quanto às Acções Mais Relevantes, destacou o seguinte:-----

----- Transferências para as Juntas de Freguesia, é proposto um aumento de 2,5% nas despesas correntes e nas despesas de capital e no que respeita ao capital de investimento está inscrita uma verba de oitenta mil euros para protocolar com as Juntas de Freguesia; -----

----- Actividades na área da Cultura e do Ensino;-----

----- Acção Social Escolar e Outros - Bolsas de Estudo (reforço da verba em 50%, beneficiar no próximo ano doze alunos em vez de oito, como tem sido hábito); -----

----- Apoio aos Centros de Dia, a verba inscrita é essencialmente para apoiar dois projectos, o Lar da Lamarosa e o Centro de Dia da Fajarda, cuja disponibilidade é de contribuir com 25%, esperando que a Segurança Social assumira 50% e a colectividade com os restantes 25%;-----

----- Outras Acções - Apoiar o Programa “Um Dia pela Vida”, com iniciativas a realizar em Coruche no dia cinco de Março de dois mil e cinco;-----

----- Planeamento Urbanístico - Plano de Ordenamento do Açude do Monte da Barca e da Agolada; Plano de Pormenor do Parque de Negócios;-----

----- Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos - Apoios às Festas Nossa Senhora do Castelo, Aviflora e Semana da Juventude; Plano Municipal da Prevenção das Toxicodependências; Projecto Educativo do Museu, Feira do Livro e Sessões de Poesia;-----

----- Desporto, Recreio e Lazer - Apoio ao Associativismo - construção e conservação de instalações de colectividades, como o Centro Sócio-Cultural do Biscaíinho e a Sede da Sociedade de Instrução Coruchense, a verba inscrita pode não ser suficiente, depende da evolução dos processos, mas a qualquer altura se pode reforçar; Prova de Atletismo - Corrida das Pontes, Festivais de Natação. -----

----- Turismo - Sabores do Toiro Bravo; Jornadas de Gastronomia; Iluminações de Natal. -----

----- Estas são as propostas da Câmara para o ano de dois mil e cinco que se fundamentam num Orçamento que, em relação ao ano de dois mil e quatro, tem um acréscimo assinalável no

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

que respeita a despesas de investimento. Em termos genéricos, haverá um acréscimo em despesas correntes em cerca de 1,84%, o que é bastante escasso, tendo em conta aquilo que é a despesa cabimentada e aquilo que se pode prever ainda para dois mil e quatro, e em termos de despesa de capital uma subida de cerca de 22%. -----

----- No que respeita à receita, aponta-se para um pequeno crescimento nas receitas correntes e um grande crescimento nas receitas de capital, que tem a ver com a incorporação de verbas do FEDER, para realização de obras cujos concursos já foram lançados este ano e as candidaturas estão concretizadas. -----

----- Relativamente a outras despesas, nomeadamente com pessoal, está previsto um pequeno acréscimo que não será significativo, tendo em conta algumas preocupações ao nível da redução das horas extraordinárias, sendo notório uma redução desde dois mil e dois, face a dois mil e um, reduziu em 33%, em dois mil e três, 8%, em dois mil e quatro, 7%, e em dois mil e cinco pretende-se reduzir cerca de 3%, é evidente que não pode continuar a reduzir sempre tanto, há-de haver uma altura em que estabiliza. Fazendo o comparativo de dois mil e quatro para dois mil e cinco, o valor de acréscimo rondará os 2,3%.-----

----- Em relação a algumas receitas, nomeadamente impostos, a estimativa dos Serviços aponta para uma quebra na ordem de 11% no Imposto Municipal sobre Imóveis, 4% no Imposto Automóvel, 9% na derrama e 2% na Sisa, daí que as despesas correntes estejam bastante contidas e o acréscimo face a dois mil e quatro será muito reduzido. -----

----- O Vogal Nelson Galvão (Partido Socialista) apresentou a declaração que a seguir se transcreve: -----

----- “O Grupo Municipal do Partido Socialista, depois da análise das Grandes Opções do Plano para o ano de 2005, não pode deixar de manifestar a sua grande satisfação pela proposta que é aqui hoje apresentada a esta Assembleia Municipal. A sua aprovação representará mais um importante passo para o desenvolvimento e progresso do Concelho de Coruche. -----

----- Da proposta de Grandes Opções do Plano apresentada há seis aspectos que importa realçar: -----

----- 1º estamos na presença de uma proposta onde a esmagadora maioria das acções que a autarquia pretende realizar têm a sua execução prevista para o próprio ano de 2005; -----

----- 2º estamos na presença de uma proposta realista e que é o espelho do profundo conhecimento do nosso Concelho por parte do executivo municipal; -----

----- 3º estamos na presença de uma proposta em que os fundos comunitários e os financiamentos da Administração Central são exemplarmente aproveitados;-----

----- 4º estamos na presença de uma proposta em que as diferentes áreas de intervenção autárquica são tratadas de forma séria, com acções de relevo previstas em todas elas; -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- 5º estamos na presença de uma proposta onde estão previstas acções relevantes para todas as Freguesias; -----

----- 6º por fim, esta proposta de Grandes Opções do Plano que nos é hoje aqui apresentada é a concretização do programa eleitoral com que o Partido Socialista venceu as últimas eleições autárquicas. É o caminho que os coruchenses quiseram trilhar em Dezembro de 2001. -----

----- Olhemos, então, de forma célere para as acções previstas nas Grandes Opções do Plano - 2005.- -----

----- Instalações e Equipamentos Municipais -----

----- É notória nestas Grandes Opções do Plano a preocupação deste executivo em dotar o Município de instalações que satisfaçam as reais necessidades dos tempos modernos:-----

----- Novo Arquivo Municipal; -----

----- A remodelação total do edifício da Delegação da Câmara Municipal na Vila do Couço, recuperando-se desta forma a outra sala de aulas ainda não intervencionada, dando-se-lhe actividade;-----

----- Estação Central de Camionagem, com financiamento garantido de 90% da Administração Central; -----

----- Estação de Lavagem e Recolha de Veículos na ZIMB;-----

----- Novo Espaço de Mercados e Feiras; -----

----- Conservação e Remodelação do Mercado Municipal; -----

----- Elaboração do projecto do Novo Pavilhão Multiusos, com o início da obra previsto para 2006.-----

----- Bombeiros Municipais -----

----- 1 - Construção do novo quartel - uma necessidade premente por forma a dotar o Corpo de Bombeiros Municipais de instalações mais dignas e mais funcionais. Está previsto o seu início já em 2005. -----

----- 2 - Aquisição de novos veículos para o Corpo de Bombeiros - um auto tanque e um veículo de combate a incêndios florestais. -----

----- Educação -----

----- O sector da educação continua a ser uma forte aposta deste executivo municipal. Propõem-se, como acções mais relevantes: -----

----- a construção do Jardim de Infância e Creche da Azervadinha (financiamento comunitário de 65% do custo total da obra); -----

----- conclusão do Jardim de Infância de Santo Antonino;-----

----- adaptação de uma sala da Escola Primária da Fajarda Norte a Jardim de Infância. -----

----- Habitação -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- na recuperação de habitações degradadas com uma verba inscrita de 200.000 euros;-----
----- forte aposta na habitação social com uma verba inscrita de 264.000 euros; -----
----- promoção e infraestruturização de loteamentos municipais (Biscaíño - 44 lotes e Erra -
11 lotes); -----
----- Urbanização -----
----- Revitalização da entrada Norte da Vila de Coruche (E.N114) - obra com um custo previs-
to de 350.000 euros (comparticipada em 65% por fundos comunitários); -----
----- Requalificação da Zona Ribeirinha do Rossio - obra de quase 3 milhões de euros, com-
participada em 70% por fundos comunitários e pela Administração Central, que dotará a Vila de
um aprazível espaço de lazer e de um parque de estacionamento ordenado e de qualidade - a sala
de visitas do Concelho. -----
----- Intervenção no âmbito do Programa APPLA, o que revela a preocupação do executivo
municipal nas questões de mobilidade de deficientes. -----
----- Saneamento -----
----- O saneamento é mais uma das áreas de intervenção a merecer atenção nas Grandes
Opções do Plano para o ano de 2005. -----
----- Das várias acções destacamos: -----
----- Elaboração de projectos para ETAR(s) em várias Freguesias e construção, já em 2005,
das ETAR(s) de Santana do Mato e Branca; -----
----- Estação Elevatória do Bairro da Areia - equipamento a entrar em funcionamento já no
início de 2005; -----
----- Realização das infra-estruturas de redes de águas residuais do loteamento da Erra, da Es-
trada da Lamarosa e das Ruas 25 de Abril e 1º de Dezembro (2ª fase), em Santana do Mato. -----
----- Ainda, ao nível do saneamento, elaboração de projectos e início de construção e conser-
vação de redes de águas residuais em várias Freguesias, com destaque para a construção para as
redes de águas residuais do Paúl e Vale Mansos e Salgueira/Zebrinho. -----
----- Abastecimento de Água -----
----- Depois da construção de 5 novos depósitos elevados e de um depósito apoiado, serão
construídos furos de captação de água em diversas Freguesias, as Estações Elevatórias de Santo
Antonino Sul, Fajarda, Feixe e Frazão e remodeladas as Redes de Abastecimento de Água nas
Freguesias do Couço, Coruche e Lamarosa. -----
----- Protecção do Ambiente e Conservação da Natureza -----
----- Nesta área de actuação, não podemos deixar de destacar as acções previstas de beneficia-
ção da Herdade dos Concelhos e o caminho pedonal na encosta da Quinta do Lago. -----
----- Indústria e Energia -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- Infraestruturação da ZIMB e área de expansão; -----
----- Conclusão da Zona Oficial da Lamarosa; -----
----- Construção e Infraestruturação da Zona Industrial do Couço. -----
----- Rede Viária e Arruamentos -----
----- As grandes Opções do Plano para o ano de 2005 confirmam a continuidade da aposta deste executivo municipal nas áreas de rede viária e de arruamentos. -----
----- Destacamos: -----
----- Estrada de Ligação Várzea d'Água/Buinheira; -----
----- Estrada de Ligação Carapuções/Cortiçadas; -----
----- Repavimentação da Ligação Santa Justa/Montargil; -----
----- Beneficiação e Repavimentação da Estrada da Arriça; -----
----- Arranjo Urbanístico da Azervadinha; -----
----- Conclusão da obra da Rua Capitão Salgueiro Maia (infraestruturação e pavimentação); --
----- Mais de três dezenas de arruamentos distribuídos por todas as Freguesias. -----
----- Cultura e Desporto -----
----- Elaboração do Projecto para a nova Biblioteca Municipal, com início da construção no ano de 2006 (financiamento de 50% do custo total da obra pela Administração Central); -----
----- Construção do Estádio Municipal, com apenas 10% do custo total da obra a cargo da Autarquia; -----
----- Construção do novo Ringue Polivalente de Coruche; -----
----- Construção de três Relvados Sintéticos em três Freguesias, Santana do Mato, Branca e Couço; -----
----- Pelo que acabámos de expor, facilmente se conclui que estamos na presença de uma proposta que só pode merecer o melhor acolhimento junto daqueles que querem o desenvolvimento e o progresso deste Município e a consequente satisfação das necessidades dos seus munícipes. O Grupo Municipal do Partido Socialista está entre eles, pelo que só poderá votar favoravelmente a proposta de Grandes Opções do Plano para o ano de 2005 que hoje aqui nos é apresentada.”-
----- A Vogal Fátima Bento (Partido Social Democrata) agradeceu a exposição exaustiva que o Grupo Municipal do Partido Socialista fez, o que lhe permite não repetir aquilo que consta na Acta da Sessão Ordinária de dezanove de Dezembro de dois mil e três, quando se discutiu as mesmas opções, se teve as mesmas dúvidas, as mesmas preocupações e as mesmas reservas, tendo na altura o Grupo Municipal do Partido Social Democrata, manifestado grande preocupação por esse conjunto de ideias e de projectos que foram apresentados. Hoje, continua a reafirmar e a criticar que este documento carece de alguma parte descritiva, porque por vezes confundem-se necessidades com oportunidades e na discussão do ponto anterior verificou-se que se inflecte o

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

rumo das prioridades à custa das oportunidades, como é o caso da obra da Requalificação da Zona Ribeirinha do Rossio, apesar de ser uma obra importante, é uma oportunidade que não se pode perder à custa provavelmente de outras necessidades, porque das grandes obras continua-se a falar igualmente como se falou o ano passado e o ano anterior.-----

----- Salientou que não sabe muito bem o que se passa com o ano de dois mil e cinco, mas há toda a necessidade em conjugar esforços no sentido de resolver ou pelo menos iniciar todo um conjunto de obras de que se vem falando há três anos, com a agravante de que se observa a dificuldade em passar ao papel algumas das ideias e dos projectos, nomeadamente em relação ao Estádio Municipal que não se tendo realizado este até agora se vão construir mais três relvados sintéticos, uma das novidades deste Plano.-----

----- Referiu que, em termos do Orçamento, as despesas não diminuem como já foi explicado, contudo, diminuem em termos relativo, porque de facto há um aumento do capital previsto, das despesas de capital, que faz com que as despesas tenham um peso inferior. Quanto às receitas considera-se que a todo o custo ir-se-á na parte final do Quadro Comunitário aproveitá-lo e as receitas de capital essas estão super avaliadas, se no final do ano não tivermos razão, é bom, é sinal que se avançou e que se conseguiu passar do papel à prática todas as ideias e todos os projectos.-----

----- Lembrou que várias vezes o Grupo Municipal do Partido Social Democrata se tem debatido acerca da propaganda e divulgação que se faz das obras, no entanto, depois não se traduz na sua execução, é uma crítica que têm feito, dado que sistematicamente há uma grande divulgação a dois e três anos e só depois algumas obras se vão concretizando, parecendo por vezes que as ideias até já estão a ser quase obras concluídas.-----

----- Afirmou que, em relação aos protocolos com as Juntas de Freguesias, também já manifestaram a pretensão de que fosse feita uma avaliação sobre o novo método de protocolizar, no sentido de se observar se está ou não no caminho certo.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar (Partido Social Democrata) referiu que ao analisar as Grandes Opções do Plano para dois mil e cinco e ao ouvir as explicações do Presidente da Câmara, há uma ideia que claramente salta à cabeça, de que existe uma cópia do Plano do ano anterior. Como se pôde observar aquando da aprovação destes documentos referentes ao ano de dois mil e quatro, na Freguesia da Branca, o Presidente da Câmara falou de algumas obras que hoje voltou a falar, nomeadamente: Jardins de Infância da Lamarosa, Fajarda e Santo Antonino; ETAR's da Branca, Santana do Mato e Zona Industrial do Monte da Barca; Rede de Esgotos na Rua 25 de Abril, em Santana do Mato; Emissário e Dique de Protecção da Vila de Coruche; Requalificação da margem direita do Rio Sorraia (parque de estacionamento e de lazer no Rossio, intervenção junto ao Jardim 25 de Abril/Avenida Luís de Camões/Rua de Santarém); Intervenção Urbanística

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

na Rua Salgueiro Maia; Central de Camionagem; Novo Espaço de Mercados e Feiras; Construção do Estádio Municipal. -----

----- Referiu ainda que para reforçar estas ideias houve uma declaração do Grupo Municipal do Partido Socialista, que dizia o seguinte: “Estamos na presença de um Plano ambicioso” e referia então a Central de Camionagem e o Novo Quartel dos Bombeiros Municipais. No âmbito da Habitação Social, dizia “é notório no PPI a forte aposta na recuperação de edifícios degradados, política completamente ignorada nos anteriores executivos da CDU” e ainda “a aposta na habitação social e na habitação a custos controlados será uma excelente medida para fixação de jovens no Concelho” e além disso “a criação do novo Espaço de Feiras e Mercados” era outro dos assuntos como obra do Partido Socialista para dois mil e quatro e dizia: “É com agrado que o Grupo Municipal do Partido Socialista vê a contemplação em PPI de um novo espaço que proporcionará melhores condições de comodidade e de ordenamento do espaço, quer para os utentes quer para os feirantes”, e ainda “a construção das três ETAR’s Zona Industrial do Monte da Barca, Santana do Mato e Branca” e “a construção do Estádio Municipal é uma importante aposta, esperado há vários anos por todos os Coruchenses. Finalmente, está prestes a ser uma realidade.” Todavia, pode-se constatar que nenhuma destas obras são uma realidade ainda hoje. -----

----- Recordou que, visto se estar na Freguesia da Branca, o Presidente da Câmara referiu que pretendiam fazer as seguintes obras na Freguesia da Branca: Repavimentação da Rua de Cerro, na Arriça; Adaptação da Escola Primária a Capela e Casa Mortuária; Conclusão das obras no Cemitério da Arriça a nível de acessos e instalações sanitárias; Construção de Abrigos de Passageiros na Arriça, Canto da Branca e Branca; Construção de lancis e pavimentação nas Ruas do Bairro na Branca; Construção da ETAR da Branca; Adaptação da Escola Primária das Fazendas dos Pelados a Creche. Em relação a outras Freguesias, na Fajarda “estão previstas obras de adaptação da Escola Primária de Vale de Cavalos a Jardim de Infância”, em Santana do Mato “o investimento não é escasso, estando previsto a construção de uma ETAR; construção da Rede de Saneamento na Rua 25 de Abril; repavimentação da Estrada de Ligação à Igreja e ao Cemitério”. Mais uma das suas frases “Ao nível da Habitação Social, está previsto um investimento na ordem dos quinhentos mil euros, com a construção de dez fogos a custos controlados.”-----

----- Sublinhou que foram estas as declarações do Presidente da Câmara e do Grupo Municipal do Partido Socialista, há um ano atrás, contudo, grande parte destas obras não são ainda uma realidade e hoje foi dito que são as promessas para o próximo ano. Espera que se possa ver se realmente serão realidade no próximo ano ou se continuarão a ser promessa eleitoral. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) referiu que gostaria de sublinhar e valorizar que pela primeira vez, após várias vezes o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária ter trazido à Assembleia o seu protesto, o Presidente da Câmara deu um

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

passo que considera bastante positivo, ainda que formalmente, convocou, como estabelece a lei que regulamenta o Estatuto de Direito de Oposição, a Coligação Democrática Unitária para emitir uma opinião sobre estes documentos. Registaram o gesto, contudo, foi só um cumprimento de uma mera formalidade, mas já é um passo, depreende-se por este andar, que até às eleições, a realizar em Outubro próximo, outros passos se vão dar provavelmente, pena é ser só no final do mandato, no entanto, fica este reconhecimento. -----

----- Referiu que gostaria de ler uma notícia do Jornal “O Mirante”, que diz o seguinte: “Coruche Aposta na Zona Ribeirinha” - As obras de Requalificação da Zona Ribeirinha do Rossio, o Estádio Municipal e a Recuperação da Rua Salgueiro Maia, são as prioridades do Plano de Actividades e do Orçamento da Câmara Municipal de Coruche, no valor de cerca de vinte e cinco milhões de euros. O Estádio será construído no terreno contíguo às Piscinas Municipais e é mais uma aposta da Autarquia com uma dotação inicial de mais de meio milhão de euros. O executivo Municipal define no PPI outras obras como o novo Parque de Feiras e Mercados que já tem terreno e projecto e o novo Quartel dos Bombeiros na mesma situação. No sector da Educação aponta-se e destaca-se o Pavilhão Desportivo da Escola Secundária.” Não se pense que esta notícia é deste ano, foi publicada em vinte e cinco de Dezembro de dois mil e três, igual situação se passou nos anos de dois mil e dois e dois mil e quatro, sendo curioso que as notícias, o estilo, as obras e as fotografias são praticamente as mesmas. -----

----- Lembrou que, em Dezembro de dois mil e dois, na sede da colectividade do Bairro da Areia, dizia o Presidente da Câmara, ao destacar como obras que iriam ser realizadas em dois mil e três: Construção de Refeitório e Cozinha nas Instalações do Rossio; Construção do Pavilhão Desportivo na Escola Secundária; Implementação dos Programas Reabita e Recria; Construção de diversas ETAR’s; Núcleos Museológicos na Erra e no Couço; Infra-Estruturas da Zona Oficial da Lamarosa; Parque de Feiras e Mercados; Remodelação do Mercado Municipal; Pavilhão Multiusos; Aquisição de Terreno para o Parque de Negócios; Habitação; Estudo de Tráfego; Caminho Pedonal na Encosta da Quinta do Lago; Requalificação da margem direita do Rio Sorraia; Circuito de Manutenção do Couço (recordou que o Presidente da Junta de Freguesia foi acusado, há dois anos, de não ter definido o local, no entanto, ainda não se sabe qual o mistério para não ser implementado). -----

----- Referiu que pela segunda vez “tira o chapéu” à Câmara e ao Presidente, porque de facto tem uma grande capacidade e um bom serviço que se dedica em exclusivo a criar a ilusão na população do Concelho de que há obra realizada, no entanto, não é o que os residentes no Concelho verificam. Ao ouvir as explicações dadas pelo Presidente da Câmara ficou com a ideia que não vivíamos no mesmo Concelho, porque é só retórica e paliativo, de concreto não há grandes obras. A intervenção do Presidente da Câmara faz lembrar aquele spot publicitário que não resis-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

te em citar “falam, falam, falam, falam, mas não os vejo a fazer nada, é claro que nós ficamos chateados.” -----

----- Sublinhou que, em relação aquele célebre slogan em placares de grandes dimensões, que custam uma pipa de massa (conhece os seus valores porque o Partido Comunista Português aluga este tipo de placares aquando das campanhas eleitorais) que dizem “Analisar, Planear e Projectar” com rigor, contudo, o trabalho desta Câmara é o contrário do que afirmam os placares, mas não se está a referir aos técnicos, quem tem de ser responsabilizado politicamente são os eleitos da maioria. Alguns exemplos da ausência absoluta de rigor e naquela de criar a ilusão que se faz obra, cometem-se erros de palmatória, daí que o Relatório de Gestão referente ao exercício de dois mil e três, e na altura da sua aprovação sublinhou a situação, dizia o seguinte: “foram realizadas as obras de urbanização no Loteamento Municipal do Biscaíño”, como se pode ver é mentira, está perspectivado que é para dois mil e cinco e dois mil e seis. Por outro lado, um documento do Partido Socialista de doze de Julho de dois mil e três, há ano e meio, diz o seguinte: “loteamentos municipais de Couço, Biscaíño e Erra - infraestruturação e execução”, isto leva as pessoas a interpretarem que é para executar nessa altura, bem como em relação à Zona Oficial da Lamarosa, o Presidente acabou de anunciar que esta obra se vai realizar no próximo ano, oxalá que seja, mas o Partido Socialista já dizia em dois mil e quatro “criação e execução de terra-plenagens, arruamentos e realização de escrituras” e ainda no final do ano passado, dizia o Presidente da Câmara que havia expectativa de os lotes da Erra ficarem disponíveis para vender até Dezembro, há um ano atrás.-----

----- Reafirmou que o rigor é tal, e convém que fique claro, de facto é verdade que nas plantas de demolição relativamente ao projecto da Requalificação do Rossio, está dito com todas as letras, se agora há uma reformulação, tira também o chapéu, mas a intenção inicial era de demolir a Praça de Taxis, os Sanitários e o Ringue Desportivo. Hoje, o Secretário do Presidente da Câmara escreveu para o Jornal “O Sorraia” dizendo que são mentiras aquilo que por aí se diz, quando se afirma que se vai demolir a Praça dos Táxis. O Presidente da Câmara na reunião realizada no Pavilhão Desportivo disse que não iria ser demolido, mas está em planta, provavelmente, já recuaram, espera que também recuem noutras demolições previstas.-----

----- Afirmou que, em relação às Grandes Opções do Plano, gostaria de salientar:-----

----- No que diz respeito ao Quartel dos Bombeiros, esta obra insere-se na campanha que atrás referiu, é de facto a arte de criar a ilusão de que se está a fazer obra, com marting e propaganda, a exemplo do que fez o Santana Lopes em Lisboa e estava a tentar fazer também no país, mas não conseguiu, e ainda a nova Biblioteca e a Central de Camionagem, obras como se fossem realizadas amanhã. Assume o que disse, pois a colaboração do Jornal não é ingénua, sendo evidente nas fotografias e notícias, pois, curiosamente, o outro lado nunca é ouvido. Questionou quantas

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

vezes já foi anunciada a obra do Quartel dos Bombeiros. Sabe-se que apenas há o projecto de arquitectura, falta o projecto das especialidades e ainda se desconhece qual a sua localização, no entanto, está inscrita em Plano um averba para a construção dos acessos. Entende que, não se deve brincar com a inteligências das pessoas, porque trata-se de um assunto sério demais. -----

----- A propósito do dito campo e meio, chamado Estádio Municipal, é um romance para instalar um simples piso sintético. Uma vez que o Presidente da Câmara gosta de dar exemplos da Câmara Municipal de Benavente, gostaria de informar que, desde Janeiro até agora, a Câmara Municipal de Benavente já implantou três pisos sintéticos e um deles é na Barrosa, e no caso de haver alguma dificuldade, pode interferir no sentido da utilização deste campo. Ninguém acredita que vão ser construídos três pisos sintéticos no nosso Concelho no ano de dois mil e cinco, daí que se atrevia a sugerir, no sentido de alguma poupança, não se construir o relvado sintético na Freguesia do Couço, uma vez que já existem dois campos relvados em Santa Justa e até há boas relações com a proprietária da Estalagem do Sorraia, provavelmente, dará o seu contributo. -----

----- Quanto à construção de um novo Ringue Polivalente, está inscrita uma verba de sessenta mil euros, mas por outro lado vai-se destruir o Ringue Polivalente existente. Quando se fala nos cento e cinquenta mil contos, tem de ser contabilizado o património edificado na zona do Rossio. O Presidente da Câmara ainda não informou quanto vai custar ao Município o aluguer da tenda para as várias acções que estão programadas, estes custos também têm de ser contabilizados quando se fala que a obra de Requalificação do Rossio custa três milhões de euros, mais 19% de IVA, a qual estava anunciada para ter início em Outubro com um prazo de trezentos dias, certamente, que uma obra desta envergadura, basta ler a memória descritiva e o caderno de encargos, para perceber que vai derrapar no tempo brutalmente, mas também vai derrapar no plano financeiro, não é uma obra para menos de cinco milhões de euros.-----

----- Relativamente ao Pavilhão Desportivo da Escola Secundária, esta obra é uma falácia, porque desde o início do mandato que se anuncia na sua construção, quando se sabe que não é da responsabilidade da Câmara, mais uma estratégia para iludir.-----

----- Em relação às Ruas do Bairro Novo, espera que sejam repavimentadas este ano e ainda que se faça uma intervenção correcta na Rua dos Bombeiros Municipais, pois no troço do Bairro Novo há algumas habitações que quando chove ficam inundadas. Quanto à Rua da Graça e de Santo Isidro, também espera que este ano sejam realizadas as obras. -----

----- No que diz respeito à construção da sede do Grupo Desportivo “O Coruchense”, é uma ambição e anseio dos Coruchenses, oxalá que seja construída, contudo, poderá ser mais uma das obras que está a compor, porque daqui a nove meses há eleições.-----

----- Quanto ao Pavilhão Multiusos, não se sabe o local para a sua construção, mas com vinte e sete mil euros apenas é possível executar o projecto.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- A nova Biblioteca Municipal, tem inscrita uma verba de setenta mil euros, contudo, em tempos, saiu uma notícia num Jornal que dizia “Nova Biblioteca Vai Avançar” e até já tem o nome da Dr^a Alberta Meneres, no entanto, daqui a quatro anos quando for efectivamente construída é que era a altura certa para se considerar o nome da referida Senhora, que tem tido uma relação muito próxima com o Concelho, mas tudo isto é mera propaganda e demagogia. -----

----- Habitação Social, os Programas Reabita e a Requalificação do Centro Histórico, é a mesma história. -----

----- Parque de Negócios e Espaço de Mercados e Feiras já se falou. -----

----- Por fim, questionou se é admissível no plano jurídico que esteja nesse plano a designação GEDCOR, Empresa Municipal, com uma verba de mil euros, uma vez que não há ainda nenhuma entidade criada com este nome. Entende que, é uma ilegalidade que deve ser retirada deste Plano. -----

----- O Vogal Osvaldo Ferreira apresentou a declaração que a seguir se transcreve:-----

----- “As Grandes Opções do Plano estabelecem directrizes, objectivos e metas da gestão autárquica para um período móvel de quatro anos. -----

----- Elaborar um Plano Plurianual é decidir quais são os investimentos mais importantes num projecto de desenvolvimento, neste caso do Concelho de Coruche. -----

----- Na discussão das Grandes Opções do Plano, devem debater-se questões fundamentais para o desenvolvimento do Concelho. -----

----- Mais, a política deve servir a população e não servir-se dela. Os princípios da ética e da deontologia deveriam insurgir-se para esse efeito - defender os interesses da população do Concelho de Coruche e o desenvolvimento do mesmo. -----

----- Pergunto, não são as acções aqui expressas indutoras de desenvolvimento? -----

----- Este plano demonstra uma força motriz para o desenvolvimento deste Concelho, preconizada aqui por diversos investimentos na rede viária, no saneamento, na educação, no desporto e na cultura. -----

----- A mudança, entenda-se desenvolvimento, faz-se com investimentos como os que nos são apresentados no plano. Investimentos que são pluralistas e abrangentes a toda a população agora encerram, já realizaram importantes avanços para o desenvolvimento deste Município. Mas, não é menos importante recordar que qualquer plano só é válido, entenda-se eficiente e eficaz, quando devidamente ajustado. -----

----- Planos rígidos não contribuem para o progresso desejado. Quero com isto dizer que não importa o tempo que uma ou outra acção permanece no plano. Não importa se num ano a acção está no plano e no outro já não está porque foi retirada com fins estratégicos numa perspectiva de uma eficiente afectação de recursos. O que importa é que se faça obra. É isso que eu espero e

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

que espera a população deste Concelho com este novo plano ou se quisermos, com o anterior devidamente ajustado.” -----

----- O Vogal Joaquim Banha (Partido Socialista) afirmou que a avaliação deste Plano é feita quando se discutir o Relatório das Actividades, nessa altura é que se pode verificar se de facto foi ou não cumprido. -----

----- Referiu que quando alguns Vogais falam de diversas obras estarem inscritas vários anos, primeiro deve-se observar se têm financiamento definido ou não definido, pois um Plano Plurianual é um estudo para quatro anos e não apenas para um ano, com o POCAL tudo se alterou, é bom que se comece a perceber esta situação e não se fale de cor ou por conveniência. -----

----- Salientou que, provavelmente, o Vogal Armando Rodrigues, não tem vivido nesta terra, tendo recordado que a Coligação Democrática Unitária com mandatos de quase trinta anos é que falava, falava, falava, falava, mas não projectava, nada havia em termos de algumas destas obras. No caso da Freguesia de Santana do Mato, não existiam projectos executados, nem uma rua alcatroada, bem como na Freguesia da Branca, ambas foram esquecidas. A Câmara só pode funcionar se planear e projectar para depois ser possível executar as obras que têm verbas definidas. Quando se fala desta maneira, após uma governação de quase trinta anos, que voz tem para falar? Alguns dos exemplos, a obra do Arranjo Urbanístico da Azervadinha, foi programada mandatos seguidos, bem como o Museu Municipal, vários anos até ser uma realidade, mas depois ainda teve de sofrer alterações. -----

----- Questionou quais são as alternativas da Coligação Democrática Unitária, com este dinheiro, que obras propunha fazer e as que retirava. -----

----- Questionou ainda o Presidente da Câmara em relação à construção do piso sintético em Santana do Mato, uma vez que se encontra inscrita esta obra como financiamento não definido. --

----- O Vogal Filipe Justino (Partido Socialista) afirmou que, em relação à bancada da Coligação Democrática Unitária, provavelmente, o debate não tem sentido, pois já foi transmitida a sua posição através da Comunicação Social. Pensa que é pouco ético, primeiro fazer a propaganda e depois vir discutir aquilo que já está manifestamente discutido. -----

----- Referiu que há pouco o Vogal Armando Rodrigues afirmou que se congratulava por a Coligação Democrática Unitária ter sido convocada pela primeira vez para dar uma opinião sobre este Plano Plurianual, pois vale mais tarde do que nunca. É bom ter memória porque no tempo do reinado da Coligação Democrática Unitária, nunca o Partido Socialista e o Partido Social Democrata, e faziam parte desta Assembleia, foram ouvidos aquando da elaboração do Plano de Actividades e tinham o direito de oposição. -----

----- Referiu ainda que foi dado a entender que a Câmara não fez obra nestes três anos, sendo apenas mera propaganda política, pensa que não vale a pena estar a enumerar as obras que foram

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

realizadas, apenas gostaria de recordar que oitenta quilómetros de estradas não deve ter qualquer valor para quem viveu sempre no meio do alcatrão, no entanto, para as pessoas que vivem em terra batida, provavelmente, terá algum valor. Também foi afirmado que todas estas obras são feitas à pressa e são eleitoralistas, mas no caso de a Câmara não as fazer depois diz-se, aliás já se está a dizer, que não as faz até final do mandato e constam do programa eleitoral. Quando se propõe fazer obra, e viu-se bem na aprovação do empréstimo, não querem que se faça obra, mas já se estava habituado durante vinte e seis anos, deve ser estratégia, todavia, ao Grupo Municipal do Partido Socialista não incomoda muito que alguns Vogais pensem dessa forma. -----

----- O Vogal Diamantino Ramalho (Coligação Democrática Unitária) alertou para a necessidade da execução da obra da ETAR do Couço/Lagoiços/Santa Justa, todos os anos consta no Plano, no entanto, com quarenta mil euros, sabe-se que não vai avançar ainda no próximo ano, será apenas para o projecto.-----

----- Referiu que, em relação ao projecto de construção da rede pluvial do Couço/Lagoiços, não entende como se pode considerar esta proposta, deve ser só para encher papel, não tem outro sentido, porque não há nenhum pluvial previsto nem pode haver entre o Couço/Lagoiços.-----

----- Salientou que, a construção do furo da Volta do Vale, é uma obra de grande urgência, dado que os residentes da Courela do Sanguinheira, estão a utilizar águas impróprias, daí que se devia ter algum cuidado para esta situação.-----

----- Em relação à construção do relvado sintético, questionou qual o seu destino, se é no campo do Águias do Sorraia ou de Lagoiços.-----

----- Referiu que é uma tristeza muito grande, desde dois mil e dois, constar em Plano apenas uma verba de quinhentos mil euros para construir uma parte da E.M.590 - Santana do Mato/Courelinhas/Couço, ainda não se fez sequer um metro, mas o pontão e a sua extensão mereciam alguma intervenção. Pensa que não são os oitenta e cinco quilómetros de alcatrão que estão a mais, falta é realizar ainda mais alguma coisa. Devia-se dividir um pouco as obras, sempre defendeu que as Freguesias não fossem beneficiadas em relação a outras, nomeadamente ao nível da rede viária. No que diz respeito às acessibilidades entre o Biscaíno e toda a zona até Santana do Mato, Couço e Vale Sobreiras, recordou que há uma proposta eleitoral no sentido da execução da estrada entre Couço/Vale Sobreiras.-----

----- Lembrou que, várias vezes foi dito que não havia projectos e que agora é que foram executados, contudo, ninguém acredita que os sanitários que irão ser demolidos não tinham projecto, nem a Zona Industrial do Couço. Pensa que o Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato vai sempre para o arquivo errado, tem de ir a outros arquivos.-----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- Em relação à Estrada Santana do Mato/Couço, o Gabinete de Apoio Técnico está a con-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

cluir o projecto. Está inscrita uma verba para fazer o projecto da ponte nas Courelinhas e não um pontão como afirmou o Vogal Diamantino Ramalho, primeiro é preciso executar o projecto para depois se poder realizar a obra. -----

----- Quanto ao relvado sintético, é intenção da Câmara realizar esta obra no campo do Águias do Sorraia, mas o clube tem de garantir equipas de escalão de formação e ter uma equipa sénior.

----- Sobre o furo na Courela do Sanguinheira, estão inscritas quatro rubricas para execução de furos. A Câmara tem conhecimento do problema, mas não é uma situação de agora, as pessoas que lá vivem dispõem de águas impróprias há anos.-----

----- Quanto à ligação da rede pluvial Couço/Lagoiços, este projecto consiste no encaminhamento de águas que vêm da encosta onde está a Escola e que por vezes chegam junto ao Bairro SAAL e ao Centro de Saúde, sendo entendimento dos técnicos municipais que a melhor forma era canalizá-las em direcção à oficina da Cooperativa e depois para uma vala que confina com o terreno da Zona Industrial do Couço e os Lagoiços, não se pretende fazer uma rede de pluviais para servir o Couço/Lagoiços, mas uma conduta de águas pluviais.-----

----- Em relação à ETAR do Couço/Lagoiços/Santa Justa, a verba inscrita é para execução do projecto.-----

----- O Vogal Filipe Justino aquando da sua intervenção enganhou-se, a Câmara não fez oitenta quilómetros de alcatrão, mas oitenta e cinco. Desde o princípio do mandato realizou várias obras, tais como: Ligação Zebriño/Ovelhas/Zebro, Ligação Lamarosa/Limite do Concelho, Fajarda/Limite do Concelho e tantas outras obras, e ainda cinco depósitos elevados, Jardim de Infância em Santo Antonino, remodelação do Jardim de Infância da Lamarosa, tantas e tantas obras que foram realizadas, mas pelos vistos isso incomoda algumas pessoas. É evidente que não está à espera dos votos do Vogal Armando Rodrigues, a população há-de julgar e fazer a melhor opinião sobre a situação quando houver eleições.-----

----- Não deve haver preocupação em relação à transferência de uma verba de mil euros para uma empresa que ainda não existe, a Câmara apresentou o projecto à Assembleia de constituição da Empresa Municipal - GEDCOR, para gerir os equipamentos desportivos, o qual foi chumbado, contudo, é intenção este ano apresentar de novo o projecto e no caso da Assembleia aprovar o mesmo, já existe uma verba inscrita em Plano para transferir para essa Empresa Municipal, se não for constituída, a verba não se transfere, não lhe parecendo que haja quaisquer ilegalidades. -

----- Quanto à obra de Requalificação da Zona Ribeirinha registou que foi afirmado que o seu custo não é para menos de cinco milhões de euros, espera que todos os Vogais estejam nesta Assembleia para depois se poder aferir tal afirmação.-----

----- No que diz respeito à Praça de Táxis, não se justificava a sua demolição, daí que não vai ser demolida, a Câmara soube ouvir e tirar as devidas ilações.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- Em relação aos três pisos sintéticos, referiu que de facto tem uma boa relação com o Presidente da Câmara Municipal de Benavente, há muitos anos, mas não lhe vai pedir opinião, nem servir-se do Vogal Armando Rodrigues, porque acha que não iria resultar muito bem. -----

----- É notório que há uma boa gestão em alguns aspectos, nomeadamente, o comparativo das despesas com horas extraordinárias, gastou-se em dois mil e um, duzentos e setenta mil trezentos e oitenta e quatro euros, em dois mil e dois, cento e oito mil euros, em dois mil e três, cento e sessenta e cinco mil euros e em dois mil e quatro, prevê-se gastar à volta de cento e cinquenta mil euros, ou seja, estes números são um sinal de boa gestão.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues interrompeu o Presidente da Câmara, afirmando que é engenheiro. -----

----- O Presidente da Câmara respondeu que a Câmara não faz engenharia, tem confiança nos técnicos, ao contrário de pessoas que lhes passam com a mãozinha e depois por trás dizem barbaridades. -----

----- Salientou ainda que o Vogal Armando Rodrigues, levantou outra questão que é preocupante, porque infelizmente é uma inverdade, podendo utilizar a expressão que está na moda, “falamos, falamos, falamos, falamos”, pois a Coligação Democrática Unitária não foi convocada por mera formalidade, esteve presente na respectiva reunião e apresentou propostas, o Partido Social Democrata é que não esteve presente, mas também foi convocado. Consta da listagem das propostas da Coligação Democrata Unitária, as seguintes obras: Jardim de Infância na Fajarda; Construção de Muro na Escola Gaspar Alves; Remodelação e Reparação do Edifício do Jardim de Infância da Erra; Construção de Telheiro na Escola do Biscaíño; Apoio à Construção da Sede da Sociedade de Instrução Coruchense; Aquisição de Imóvel para Instalação do Núcleo Museológico da Erra; Apoio à Construção de Centros de Dia; Conclusão dos Arranjos Exteriores do Centro de Dia do Biscaíño; Recuperação de Habitações Degradadas nos Centros Urbanos de Coruche, Couço, Lamarosa e Erra; Habitação Social; Arranjo Urbanístico da Zona Envolvente ao Depósito Elevado de Valverde; Conclusão de Infra-Estruturas nos Loteamentos Municipais de Biscaíño e Erra; ETAR's da Branca, Erra e Couço; Esgotos na Fajarda; Intervenção na Encosta da Quinta do Lago; Conclusão das Obras de Remodelação do Mercado Municipal; Alcatroamento da Rua da Buinheira, em Várzea D'Água, Rua do Comércio, no Feixe, Estrada dos Alemães/Limite do Concelho, Ruas do Bairro Novo, Ruas dos Olhos de Água e Montemor, no Biscaíño, Amoreiras e Comércio no Rebocho, Estrada Santa Justa/Limite do Concelho, Conclusão do Cemitério da Arriça; Projecto para o Pavilhão Multiusos; Infraestruturação da Zona Industrial do Couço. Po-de-se constatar que o executivo contemplou cinquenta por cento destas obras no Plano Plurianual de Investimentos, no entanto, o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária não se revê no mesmo.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- Em relação ao Pavilhão Desportivo da Escola Secundária, de facto é uma ambição, mas só se pode construir quando a DREL celebrar um protocolo, mas não se deixa de insistir porque considera-se que é uma obra importante, não é retórica. -----

----- Quanto ao facto de algumas obras aparecerem várias anos em Plano, é normal, até há obras realizadas pelo anterior executivo que continuam a constar, porque ainda é preciso continuar a pagar facturas referentes às mesmas, bem como de dois mil e três e dois mil e quatro e as obras realizadas em dois mil e cinco também irão constar mais anos em Plano, isto é fácil de entender e não há dúvidas que os Vogais sabem. -----

----- No que diz respeito à intervenção do Vogal Francisco Gaspar, gostaria de salientar que relativamente à construção da ETAR da Branca, é uma realidade que já foi adjudicado o projecto e em dois mil e cinco far-se-á a obra, o mesmo se passa com a ETAR da Zona Industrial do Monte da Barca, o projecto foi elaborado em dois mil e quatro e a sua construção será em dois mil e cinco. É raro numa Autarquia haver capacidade de fazer o projecto e a obra no mesmo ano. Em relação ao Jardim de Infância de Vale Cavalos, não foram feitas as obras de remodelação em dois mil e quatro porque a DREL não autorizou a abertura de uma nova sala, apenas em Novembro deste ano garantiu a criação do lugar, pelo que no final do ano lectivo serão realizadas as obras durante cerca de dois meses, para entrar em funcionamento em Setembro. -----

----- Sobre o Cemitério da Arriça, o ano passado foram feitos os lancis e arruamentos, este ano dar-se-á continuação à obra.-----

----- Concluiu que é natural que assim seja, apesar de todo o esforço, há obras que constam em dois mil e quatro e que também têm de constar de novo em dois mil e cinco. -----

----- O Vogal Francisco Cortez interrompeu o Presidente da Câmara, afirmando “não percebeu, o problema é que prometeu fazê-las em dois mil e quatro, não as fez e não vai ter capacidade de as fazer em dois mil e cinco, ninguém acredita nisso.”-----

----- O Presidente da Câmara referiu que é possível fornecer o ponto da situação dos concursos, cujas obras já estão adjudicadas. -----

----- O Vogal Francisco Cortez referiu ainda “Deus queira que me engane, mas não acredito”.

----- O Presidente da Câmara afirmou “Vamos tentar que o Vogal se engane. Grande parte das obras inscritas em Plano Plurianual de Investimentos vão-se iniciar no próximo ano ou já se iniciaram, uma vez que já se lançou o concurso e foram adjudicadas.” -----

----- O Vogal Francisco Cortez fez notar que, em relação ao Quartel dos Bombeiros Municipais e à Central de Camionagem, está inscrita uma verba para construir, não é apenas para o projecto e que a maior parte das obras que citaram não são para executar projecto mas para construir. -----

----- O Presidente da Câmara respondeu ”vamos ver, depende das obras.”-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- Afirmou ainda que não é verdade dizer-se que a Zona Ribeirinha é feita à custa de outras obras que se deixam de fazer, é uma obra do Programa Vale do Tejo, não poderia ter outro destino.-----

----- A construção de relvados sintéticos não é novidade, estão previstos no programa eleitoral do Partido Socialista, não será possível fazer em todas as Freguesias, mas está previsto realizar em três Freguesias.-----

----- Quando se afirma que as receitas de capital estão sobre avaliadas, não é verdade, corresponde à incorporação de muito dinheiro de FEDER, a fatia da Autarquia de Coruche, estas verbas são concretas e o esforço é conseguir utilizá-las em obra.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues sublinhou que convém ter presente que uma das formas que levou à diminuição de muitas horas extraordinárias, o que criou alguns problemas e dificuldades em relação às visitas de estudo das Escolas, foi a indicação dada aos motoristas para estarem em Coruche até às dezasseis horas e trinta minutos, com claros prejuízos para os alunos, enquanto que anteriormente faziam horas extraordinárias.-----

----- Referiu que gostaria de saber em quanto fica à Câmara, por ano, o Boletim Municipal, dado que não se consegue detectar os valores no quadro destes documentos.-----

----- Referiu que aquando da aprovação do Plano e Orçamento todos os Vogais se recordam das afirmações do Senhor Presidente em relação à ETAR da Branca e depois ainda fez várias declarações na Rádio Voz do Sorraia, tendo também dito que o Presidente da Junta de Freguesia do Couço ao votar contra o Plano e Orçamento estava a votar contra a ETAR do Couço. Foi uma promessa concreta, mas já se sabia que não iria ser realizada, como este ano dificilmente será realizada, tendo questionado se já há terreno para a sua construção.-----

----- O Presidente da Câmara informou que já existe terreno para a construção da ETAR da Branca.-----

----- O Vogal Joaquim Banha (Partido Socialista) destacou como uma nota importante o acréscimo de 2,5% para as Juntas de Freguesia.-----

----- Referiu que, em relação às ETAR's constarem dois anos seguidos, é do conhecimento que tem de estar inscrita uma verba para efeitos dos projectos, uma vez que ainda não existem os mesmos.-----

----- O Vogal Joaquim Nunes (Coligação Democrática Unitária) lamentou o facto de serem sempre os mesmos Vogais a falar, o resto da Assembleia não pode dizer nada. Mais um vez se vai terminar a Sessão sem se dizer exactamente o que era mais interessante para a população, apenas de discute retórica e política.-----

----- O Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto Três.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com treze votos a favor, dos Vogais do Partido So-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

cialista e Osvaldo Ferreira, onze voto contra, dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e três abstenções, dos Vogais do Partido Social Democrata, aprovar as Grandes Opções do Plano para 2005.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- Seguidamente o Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto Quatro. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com treze votos a favor, dos Vogais do Partido Socialista e Osvaldo Ferreira, onze voto contra, dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e três abstenções, dos Vogais do Partido Social Democrata, aprovar o Orçamento para 2005. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) apresentou em nome do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, a seguinte Declaração de Voto:-----

----- “O voto contra do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária foi porque consideramos que estes dois documentos são no essencial uma listagem de obras e a maioria delas são virtuais, não vão ser realizadas, têm um objectivo meramente eleitoral. -----

----- É um Plano e um Orçamento que não serve o presente e hipoteca o futuro. -----

----- Por estas razões que ficaram claras na discussão e pelos argumentos que aqui trouxemos, o nosso voto contra estes documentos.” -----

----- **PONTO CINCO - TABELA DE TAXAS E LICENÇAS PARA 2005:-** Foi presente o ofício número catorze mil quatrocentos e quarenta e oito de sete de Dezembro de dois mil e quatro da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Tabela de Taxas e Licenças para 2005, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de seis de Dezembro de dois mil e quatro, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução ao Ponto Cinco por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou que foi feita uma actualização da Tabela de Taxas e Licenças na média de 2,5%, tendo em conta os valores previstos para a inflação. Há casos que os aumentos é um pouco mais ou um pouco menos, pequenos acertos para um valor mais redondo. -

----- A Primeiro Secretário (Partido Socialista) afirmou que considera que a subida destas taxas é razoável e justa tendo presente a descida das taxas previstas do Imposto Municipal sobre Imóveis, bem como a subida da inflação. -----

----- O Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto Cinco. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a Tabela de Taxas e Licenças para 2005.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **A partir deste momento o Vogal António Gomes deixou de participar nos trabalhos,**

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

sendo duas horas.-----

----- **PONTO SEIS - ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:-**

Foi presente o ofício número catorze mil seiscentos e oitenta e cinco de treze de Dezembro de dois mil e quatro da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Relatório da Actividade e Situação Financeira do Município, respeitante ao período de dezasseis de Setembro a treze de Dezembro de dois mil e quatro, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução ao Relatório por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara destacou as seguintes acções:-----

----- Regularização de registos após a conclusão do Inventário Inicial dos Bens Móveis e Imóveis do Município, em fase adiantada;-----

----- Edifício da Delegação da Câmara no Couço, a obra encontra-se concluída; -----

----- Construção do Canil Municipal, no lote municipal sito na Zona Industrial, o qual será gerido em parceria com a Associação dos Amigos dos Animais de Coruche; -----

----- Projecto para Remodelação das Instalações Municipais do Rossio, na perspectiva de reinstalar os Serviços; -----

----- Formação Profissional, realizaram-se trinta e uma acções, envolvendo cento e cinco funcionários;-----

----- Actividades dos Bombeiros Municipais; -----

----- Jardim de Infância de Santo Antonino, obra já concluída; -----

----- Pequenas Obras no Jardim de Infância e Creche da Quinta do Lago; -----

----- Intervenções nas Escolas Primárias do Biscaíño, Rebocho e Gaspar Alves; -----

----- Criação de um Centro Local de Apoio ao Imigrante, a funcionar nas instalações da Rua de S. Francisco, em Coruche; -----

----- Passeio de Reformados;-----

----- Revisão do Plano Director Municipal;-----

----- Projectos das ETAR's da Zona Industrial do Monte da Barca, Branca e Santana do Mato;

----- Estação Elevatória do Bairro da Areia, obra concluída; -----

----- Programa "Um Dia pela Vida"; -----

----- III Congresso do Ribatejo sobre o tema "Acessibilidades ao Concelho - Rodoviária e Ferroviária".-----

----- Programa Eco-Escolas e Programa Jovens Repórteres para o Ambiente;-----

----- Campanha "No Natal, Comércio Tradicional; -----

----- Iluminações de Natal; -----

----- Concerto de Natal com o Coro Santo Amaro de Oeiras; -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

----- Museu Municipal, realização de várias actividades educativas e inventário do património taumomáquico do Concelho de Coruche;-----

----- Ludoteca Municipal;-----

----- Biblioteca Municipal, a candidatura foi aprovada pelo Instituto Português do Livro;-----

----- Vários apoios a colectividades de cultura e recreio; -----

----- Projecto Gerontomotricidade no Pavilhão Desportivo;-----

----- Actividades nas Piscinas Municipais;-----

----- Estádio Municipal, adjudicada a obra de colocação do relvado sintético e infra-estruturas eléctricas;-----

----- Aquisição de um Autocarro de 40 lugares; (esclareceu que os autocarros têm de chegar até às dezasseis horas e trinta minutos, não é para os motoristas não fazerem horas extraordinárias, mas porque os autocarros são necessários para transportar os trabalhadores para as suas localidades. No princípio deste mandato os trabalhadores eram transportados em carrinhas e camiões em longas distâncias, sem as mínimas condições e entendeu a Câmara que deviam ter um transporte digno e passaram a ser transportados em autocarros, promoveu a qualidade de vida dos trabalhadores. Com a aquisição de um novo autocarro obviar-se-á esta situação, podendo ser já possível garantir mais tempo para as visitas de estudo).-----

----- Projecto do Espaço de Mercados e Feiras, no final do ano será lançado o concurso; -----

----- Espaço Internet;-----

----- Atendimento de munícipes nos Paços do Concelho e na Delegação da Câmara no Couço.

----- Em relação à Situação Financeira, foi tudo praticamente abordado, sendo notória uma capacidade de endividamento bastante boa.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) chamou a atenção que não há necessidade da Câmara proceder desta forma, tendo promovido um debate para apresentação do projecto de Requalificação da Zona Ribeirinha, estando vários Vogais presentes, depois publica um artigo no Jornal “O Sorraia” e no Boletim Municipal, o qual é caricato, ridículo e não é sério, que diz o seguinte: “Na plateia era notório o entusiasmo dos munícipes face aos detalhes do projecto; a cada explicação dada pelos técnicos responsáveis e pelo Presidente o vasto auditório regozijava e mostrava já ansiedade pelo início das obras, alguns lançavam mesmo o desabafo “... já não era sem tempo!...” ou “até que enfim Coruche está a mudar!...”, quem esteve lá sabe que isso não se passou. Também hoje, no Jornal “O Sorraia” vem outro texto idêntico, não se pode continuar a proceder desta forma, isto não dá votos, no entanto, o Presidente da Câmara continua a insistir. Um dia envia o assunto para a Alta Autoridade da Comunicação Social, porque de facto isto não se passou, se a noticia dissesse que alguns munícipes colocaram em causa a solução encontrada da rotunda e do viaduto, era justo e legítimo, uma vez que essa situação se

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

passou. -----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) solicitou uma explicação sobre o Plano de Pormenor da Herdade da Agolada de Cima, bem como em relação ao local para a construção do canil municipal.-----

----- Sugeriu a aquisição de novo equipamento para a realização das Sessões da Assembleia, ao nível do mobiliário, o existente já está um pouco desadequado, e material informático que possa permitir uma melhor qualidade da gravação da Sessão quer para os Serviços quer para a Comunicação Social. -----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- A ideia da Câmara era que as Sessões da Assembleia se realizassem no Auditório José Labaredas, dado estar equipado com cadeiras de braços e ainda equipamento de som que permite gravar as Sessões em melhores condições, tendo várias potencialidades de acústica, tudo depende da vontade da Mesa e dos Vogais. -----

----- Quanto ao canil municipal, o projecto é municipal, a construir num lote da Zona Industrial do Monte a Barca, e será estabelecida uma parceria com a Associação dos Amigos dos Animais de Coruche, sendo o seu director o Veterinário Municipal. -----

----- O Plano de Pormenor da Herdade da Agolada de Cima é um projecto privado na área da hotelaria, com turismo de habitação, um campo de golfe e aproveitamento de uma barragem para actividades náuticas. Estando a herdade classificada como aptidão florestal, a melhor forma de intervir é através de um Plano de Pormenor que a Câmara terá de encaminhar para aprovação por parte da Direcção Geral de Ordenamento do Território e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo.-----

----- O Vogal Joaquim Nunes (Coligação Democrática Unitária) referiu que aquando da discussão do Plano e Orçamento não lhe foi permitido dizer que não se falou de Cultura, em Coruche não tem desenvolvido, está estagnada.-----

----- Salientou que toda a gente fala dos ciganos, mas é uma realidade que aumentaram, tem havido muitos roubos nos Foros de Coruche, há situações graves, não sabendo o que está previsto no sentido de alertar as autoridades. -----

----- Questionou se o Presidente da Câmara já falou com alguém de direito sobre a situação do aterro, o qual tem muitos buracos, está bastante perigoso, não podendo continuar esta situação. --

----- Referiu que, do seu ponto de vista, o Orçamento devia ser para os quatro anos do mandato, porque todos os Presidentes das Câmaras fazem o mesmo, são como “o pavão quando está para acasalar”.-----

----- O Vogal Diamantino Ramalho (Coligação Democrática Unitária) congratulou-se com a construção do canil municipal, sendo uma obra importante, quer a Câmara quer as Juntas de Fre-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

guesia devem encará-la como uma situação de resolução urgente. -----

----- Referiu que ao nível das Freguesia está resolvida a situação da higiene e limpeza e da recolha do lixo, no entanto, ainda não existe uma solução para os problemas dos entulhos secos, o que é preocupante, não há um local para depositar todo o resto de obras, sugerindo que no futuro tem que se pensar como se vai resolver este problema. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- Esteve presente a munícipe Maria Cristina da Encarnação Tadeia Ferreira referindo que enviou uma Abaixo Assinado sobre a construção da sede da Sociedade Instrução Coruchense, à Presidente da Assembleia, bem como a todos os partidos representados na Assembleia, daí que gostava de saber se o assunto foi discutido no Período da Ordem do Dia e se a Assembleia chegou a alguma conclusão, pois entende que este órgão se devia manifestar sobre o mesmo. -----

----- Deu ainda conhecimento que também já o apresentou este Abaixo Assinado em reunião de Câmara. -----

----- O Presidente da Mesa informou que este assunto não foi agendado por qualquer força política presente nesta Assembleia, apenas foi dado conhecimento do conteúdo da carta que junto envia o Abaixo Assinado, aquando da leitura da correspondência. -----

----- Explicou que esta matéria é do foro específico da própria Sociedade Instrução Coruchense, com isto pretende-se dizer que o local para a construção da sua sede, Rua da Música ou em Santo Antonino, são os sócios que têm de decidir em Assembleia Geral. É do conhecimento que já tomaram uma deliberação no sentido de não construir a sede na Rua da Música, e para reverter essa situação terá que se realizar outra Assembleia Geral para que a decisão anterior seja anulada e depois volte a tomar outra decisão. -----

----- Salientou que a Câmara e a Assembleia apoiam a Sociedade Instrução Coruchense como os seus sócios, os órgãos directivos e deliberativos, entenderem que querem construir a sua sede, é um dado assente a necessidade de uma sede. -----

----- Referiu que a Mesa opinou que iria dar uma resposta à Senhora Maria Cristina, dado que toda a carta merece uma resposta. A Assembleia pouco mais pode fazer, percebe perfeitamente o problema, mas não pode obrigar a Sociedade Instrução Coruchense a decidir onde vai construir a sua sede. -----

----- Interveio novamente a munícipe Maria Cristina, dizendo que gostava de saber qual dos três partidos se manifestou a este respeito. Era importante que todos os Vogais fossem ver as condições em que se encontra a referida sede. -----

----- Deu ainda a informação que Banda de Música do Cartaxo conseguiu angariar vinte mil contos para comprar um terreno e a Câmara Municipal do Cartaxo disponibilizou cinquenta mil contos para a construção de uma sede, a qual é um espectáculo. Não percebe como é que a Câ-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 8/2004
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE DEZEMBRO DE 2004**

mara Municipal de Coruche não pode ajudar a Sociedade Instrução Coruchense a construir uma sede condigna, sendo a colectividade mais antiga do Concelho, bem como não consegue entender a resposta de que tem de ser a Sociedade Instrução Coruchense a resolver e não em acordo com a Câmara e os diversos partidos que se encontram nesta Assembleia Municipal.-----

----- O Presidente da Mesa reafirmou que a Câmara está disponível para ajudar, isso não está em causa, o que tem havido da parte da Sociedade Instrução Coruchense é o impasse sobre o local para construção da obra.-----

----- Recordou que, há dois anos, em Assembleia Geral foi decidido construírem a nova sede num terreno em Santo Antonino, que seria doado pela Câmara, depois a Direcção entendeu que não era o mais correcto, tem havido uma indecisão.-----

----- Afirmou que no Plano que a Assembleia acabou de aprovar existe uma verba de referência para a construção da sede da Sociedade Instrução Coruchense, seja qual for o local, não está minimamente em causa, além disso é a colectividade mais antiga da Vila e inclusive do Concelho de Coruche.-----

----- Referiu que a Assembleia espera que a Sociedade Instrução Coruchense venha a ter uma nova sede digna, como merecem todos os Coruchenses.-----

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão, às duas horas e trinta minutos, do dia dezoito do presente, da qual para constar, se lavrou a presente Acta, que eu, Isabel Maria Bernardina Ferreira, Primeiro Secretário, subscrevo:-----

A Primeiro Secretário

O Presidente da Mesa
